

Livro Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

RFB

AFRFB 2018

Aula 00

REDA FISCAL, Questões Comentadas de Comércio Exterior e Legislação Aduaneira p/ AFRFB 2018

Professores: Alexandre de Moraes, Alexandre Torres, Alexandre Torres, Ricardo Vale

**“O SEGREDO DO SUCESSO É
A CONSTÂNCIA NO OBJETIVO”**

Receita Federal

SUPERINTENDÊNCIA
RECEITA FEDERAL

AULA 00: POLÍTICAS COMERCIAIS

Olá, amigos (as) do Estratégia, tudo bem? Como vão os estudos?

Grande prazer estar aqui com vocês! Meu nome é **Ricardo Vale** e, desde 2009, sou professor de Comércio Internacional e Direito Internacional Público em cursos preparatórios presenciais e *on-line*.

Hoje, começamos nosso curso de "**Comércio Internacional e Legislação Aduaneira em Exercícios para a RFB**". Trata-se de um curso **destinado aos alunos que já estudaram a nossa disciplina e, agora, desejam apenas praticar e refinar seus conhecimentos**. Se você nunca estudou "Comércio Internacional", aconselho que adquira o curso de Teoria + Questões, também disponível aqui no Estratégia, pois ele vai te permitir uma visão completa e detalhada da nossa disciplina.

Amigos, em nosso curso resolveremos **TODAS as questões já cobradas pela ESAF** que guardem relação com o último edital de Auditor / Analista da RFB. Teremos a oportunidade, inclusive, de resolvermos as questões mais recentes da ESAF: AFRFB (2014), ACE (2012) , AFRFB (2012), ATRFB (2012). Além disso, serão comentadas inúmeras **questões inéditas**, assim como **questões elaboradas por outras bancas examinadoras**. O objetivo é que vocês estejam muitíssimo bem treinados para a prova!

Qual será a metodologia de nosso curso?

A metodologia do curso será baseada em **comentários bem objetivos** às questões de provas anteriores, ou seja, não nos alongaremos demais nos detalhes da disciplina. Antes dos comentários de cada questão, todavia, faremos uma **rápida revisão de cada assunto**, sempre que for pertinente.

Vamos ao nosso cronograma! 😊

	ASSUNTO	DATA
Aula 00	Políticas Comerciais	22/03
Aula 01	O sistema multilateral de comércio	27/03
Aula 02	Integração Regional e MERCOSUL	04/04
Aula 03	Práticas Desleais de Comércio e Defesa Comercial	11/04
Aula 04	Instituições Intervenientes no Comércio Exterior Brasileiro / Contratos Internacionais e INCOTERMS / Sistema Harmonizado e Classificação de Mercadorias	18/04
Aula 05	Jurisdição Aduaneira / Controle aduaneiro de veículos / Tributação no Comércio Exterior	25/04
Aula 06	Procedimentos Gerais de Importação e Exportação / Regimes Aduaneiros Especiais	02/05
Aula 07	Bagagem / Avaria e Extravio / Abandono de Mercadorias / Infrações e Penalidades / Sanções Administrativas / SISCOSEV	09/05

Todos preparados?

Então, vamos em frente!

Um abraço,

Ricardo Vale

ricardovale@estrategiaconcursos.com.br

<http://www.facebook.com/rvale01>

"O segredo do sucesso é a constância no objetivo!"

QUESTÕES COMENTADAS

1- (AFRF-2000) A Teoria de Vantagens Absolutas afirma em quais condições determinado produto ou serviço poderia ser oferecido com:

- a) preços de custo inferiores aos do concorrente.
- b) preços de aquisição inferiores aos do concorrente.
- c) preço final (CIF) inferiores aos do concorrente.
- d) custo de oportunidade maior que as do concorrente.
- e) menor eficiência que os do concorrente.

Comentários:

A Teoria das Vantagens Absolutas foi criada por Adam Smith e dispõe que ***cada país se especializa na produção de bens em que seja mais eficiente***. E como é que se mede a eficiência de um país na produção de um bem? A eficiência de um país na produção de um bem é determinada a partir do custo de produção. (letra A)

Cabe destacar que o modelo criado por Adam Smith não explica a existência do comércio internacional quando um país é mais eficiente na produção de todos os bens considerados. Nesse caso, a explicação foi dada por David Ricardo, com sua Teoria das Vantagens Comparativas.

2- (AFTN-1998)- Indique a opção que não está relacionada com a prática do mercantilismo.

- a) O princípio segundo o qual o Estado deve incrementar o bem-estar nacional.
- b) O conjunto de concepções que incluía o protecionismo, a atuação ativa do Estado e a busca de acumulação de metais preciosos, que foram aplicadas em toda a Europa homogeneamente no século XVII.
- c) O comércio exterior deve ser estimulado, pois um saldo positivo na balança fornece um estoque de metais preciosos.
- d) A riqueza da economia depende do aumento da população e do volume de metais preciosos do país.
- e) Uma forte autoridade central é essencial para a expansão dos mercados e a proteção dos interesses comerciais.

Comentários:

Vamos relembrar algumas ideias acerca do mercantilismo!

O mercantilismo é uma política comercial de caráter eminentemente **intervencionista**, com forte atuação de uma autoridade central. Baseava-se na ideia de que, quanto mais metais preciosos possuísse um país, mais rico ele seria. A busca pela acumulação de metais preciosos era feita de duas formas diferentes: i) exploração das riquezas coloniais e; ii) protecionismo alfandegário.

Analisando as alternativas!

Letra A: correta. A missão do Estado no mercantilismo era incrementar o bem-estar nacional, o que era conquistado por meio da acumulação de metais preciosos.

Letra B: errada. As práticas mercantilistas não foram aplicadas de forma homogênea na Europa. Na Inglaterra, buscou-se o desenvolvimento de manufaturas; na Espanha e Portugal, a ênfase era na exploração de riquezas coloniais.

Letra C: correta. Uma das formas de acumulação de riquezas era por meio do comércio exterior. Os países buscavam obter superávits na balança comercial, incentivando as exportações e impondo barreiras às importações.

Letra D: correta. A lógica mercantilista era a de quanto mais ouro e prata um país tivesse mais rico ele seria. Da mesma forma, a riqueza da economia estava atrelada ao aumento da população, uma vez que isso significa maior dotação do fator de produção trabalho.

Letra E: correta. O mercantilismo se baseava na existência de uma forte autoridade central, é dizer, predominava o intervencionismo governamental.

3- (AFRF-2000) A transnacionalização é um fenômeno distinto que, sutilmente, relega a internacionalização comercial quase a um segundo plano. Este fenômeno começou a ser percebido a meados dos anos sessenta, quando o valor da produção das subsidiárias dos grandes conglomerados industriais no estrangeiro começou a superar o valor do comércio internacional. O auge da inversão estrangeira direta, que alentou a instalação destas sucursais, deveu-se a múltiplos fatores: a reconstrução e recuperação de um mundo destruído pela guerra, o descobrimento da possibilidade de dividir o ciclo produtivo de maneira muito mais fina do que no passado e a compreensão de que era possível ter acesso às vantagens comparativas (relativas) peculiares que ofereciam os diversos países e regiões do mundo. O grande mérito de um economista foi mostrar que o comércio também seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as

mercadorias; mas sua vantagem seria maior em alguns produtos do que em outros.

O economista em questão foi:

- a) Adam Smith
- b) Stephen Kanitz
- c) Keneth Galbraith
- d) Karl Max
- e) David Ricardo

Comentários:

Típica questão da ESAF, na qual ela consegue vencer o aluno pelo cansaço! ☺

Vejamos o finalzinho do enunciado: *"O grande mérito de um economista foi mostrar que o comércio também seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as de mercadorias; mas sua vantagem seria maior em alguns produtos do que em outros"*.

Como já sabemos, o modelo de Adam Smith não era suficiente para explicar que o comércio internacional seria possível quando um país fosse mais eficiente na produção de todos os bens considerados. Foi a Teoria das Vantagens Comparativas que conseguiu resolver esse problema!

Criada por David Ricardo, a Teoria das Vantagens Comparativas previa que ***cada país deveria se especializar na produção de bens em que fosse relativamente (comparativamente) mais eficiente***. Segundo David Ricardo, o comércio internacional seria possível mesmo que um país tivesse vantagens absolutas em todos os bens considerados. A resposta é, portanto, a letra E.

4-(ACE-2012) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à(s)

- a) diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.
- b) vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.

- c) dotação dos fatores de produção.
- d) vantagens absolutas derivadas das diferenças na remuneração da mão de obra.
- e) vantagens comparativas relativas determinadas pela produtividade do capital.

Comentários:

O modelo ricardiano prevê que cada país deverá se especializar na produção de bens em que seja relativamente mais eficiente. Trata-se da teoria das vantagens comparativas, que leva em consideração apenas um único fator de produção como determinante do custo de produção: o **trabalho**.

Mais à frente, surge um novo modelo, que atribui as vantagens comparativas às dotações de fatores de produção. É o **modelo Hecksher-Ohlin**, segundo o qual cada país se especializa na produção de bens intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território.

Vamos às alternativas!

Letra A: errada. A Teoria das Vantagens Comparativas leva em consideração apenas a produtividade do trabalho.

Letra B: correta. No modelo ricardiano, a especialização decorre das vantagens comparativas, que são determinadas pela produtividade do trabalho, único fator de produção considerado.

Letra C: errada. O Teorema Hecksher-Ohlin é que determina que a especialização é decorrente da dotação de fatores de produção.

Letra D: errada. A Teoria das Vantagens Absolutas foi criada por Adam Smith.

Letra E: errada. O modelo ricardiano leva em consideração apenas a produtividade do trabalho.

5- (AFRF 2002.2) Segundo a teoria clássica do comércio internacional, na concepção de David Ricardo, o comércio entre dois países é mutuamente benéfico quando:

- a) cada país especializa-se na produção de bens nos quais possa empregar a menor quantidade de trabalho possível, independentemente das condições de produção e do preço dos mesmos bens no outro país, o que permitirá a ambos auferir maiores lucros com a exportação do que com a venda daqueles bens nos respectivos mercados internos.

- b) intercambiam-se bens em cuja produção sejam empregadas as mesmas quantidades de trabalho, o que lhes permite auferir ganhos em virtude de diferenças, entre esses mesmos países, na dotação dos demais fatores de produção.
- c) ambos países produzem os bens necessários para o abastecimento de seus respectivos mercados, obtendo lucros adicionais com a exportação dos excedentes gerados.
- d) cada país especializa-se na produção daqueles bens em que possua vantagem relativa, importando do outro aqueles bens para os quais o custo de oportunidade de produção interna seja relativamente maior.
- e) a capacidade relativa de produção entre ambos países for semelhante, o que os leva a procurar obter vantagens absolutas e assim obter ganhos com o comércio mediante a exportação dos excedentes de produção.

Comentários:

Letra A: errada. É a Teoria das Vantagens Absolutas que defende que cada país irá especializar-se na produção de bens em que possa empregar a menor quantidade de trabalho possível, independentemente do preço desses bens no outro país. Pela Teoria das Vantagens Comparativas, deve-se fazer uma **análise comparativa entre os custos de produção do bem nos dois países** considerados. E aí, cada país irá se especializar na produção do bem em que for relativamente mais eficiente.

Letra B: errada. A Teoria das Vantagens Comparativas considera a existência de apenas um fator de produção: o **trabalho**.

Letra C: errada. Pela Teoria das Vantagens Comparativas, cada país se especializa na produção do bem em que for relativamente mais eficiente.

Letra D: correta. De início, cumpre-nos esclarecer que o modelo ricardiano não tratou do conceito de **custo de oportunidade**. Foi Haberler quem usou esse conceito econômico para explicar as vantagens comparativas, criando a chamada **Teoria das Vantagens Comparativas Modificada**. Por essa teoria, cada país se especializa na produção do bem em que tenha **menor custo de oportunidade**, passando a importar os bens em que possua maior custo de oportunidade.

Letra E: errada. Estou até agora tentando entender o que o examinador quis dizer!☺ Ele fez uma "mistureba" danada entre vantagens absolutas e vantagens comparativas!

6- (AFRF 2002.2) De acordo com a moderna teoria do comércio internacional, segundo o modelo Heckscher-Ohlin:

- a) os padrões de especialização e de comércio entre os países resultam de diferenças entre os preços praticados domesticamente e aqueles praticados internacionalmente.
- b) os países tenderão a produzir e exportar bens cuja produção seja intensiva no fator produtivo mais abundante em suas respectivas economias.
- c) os países tenderão a concentrar-se na produção e exportação de bens cujos custos de produção, definidos pela remuneração dos fatores de produção, sejam menores.
- d) a produtividade da mão-de-obra determina os padrões de especialização e as possibilidades de comércio entre os países.
- e) a disponibilidade dos fatores de produção não exerce influência significativa sobre o padrão de comércio entre os países uma vez que a mobilidade dos mesmos equilibra as condições de produção internacionalmente.

Comentários:

O Teorema Hecksher-Ohlin prevê que **cada país irá se especializar na produção de bens intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território**. Assim, é a oferta relativa de fatores de produção e a intensidade do emprego dos fatores de produção na fabricação de um bem que determinam os padrões de especialização.

Letra A: errada. Não é a diferença entre os preços no mercado interno e no mercado internacional que determina a especialização. O que determina a especialização é a dotação de fatores de produção.

Letra B: correta. Isso é o que prevê o Teorema Hecksher-Ohlin! Os países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território.

Letra C: errada. A especialização é determinada pela dotação de fatores de produção.

Letra D: errada. É o modelo ricardiano que considera como determinante da especialização a produtividade da mão-de-obra. O modelo Hecksher-Ohlin dispõe que as vantagens comparativas existem em razão das diferenças nas dotações de fatores de produção.

Letra E: errada. No modelo Hecksher-Ohlin, a **disponibilidade de fatores de produção** é um elemento essencial na determinação dos padrões de especialização. Destaque-se que, nesse modelo, os fatores de produção são totalmente móveis entre os setores e imóveis entre os países.

7-(ACE-2012) Considere as premissas e os objetivos do Modelo Hecksher-Ohlin e assinale a opção correta.

- a) O modelo permite demonstrar como a oferta relativa de fatores de produção e o emprego dos mesmos em diferentes intensidades na produção explicam os padrões de especialização e as possibilidades do comércio internacional.
- b) O modelo é um complemento do modelo ricardiano por aliar a abundância dos fatores de produção aos custos do trabalho como fator explicativo dos padrões de especialização e dos ganhos do comércio.
- c) O modelo preconiza que um país produzirá e exportará aqueles produtos cujos fatores produtivos sejam aproveitados mais eficientemente, independentemente de sua oferta internamente.
- d) O modelo ressalta a dotação de recursos como fator determinante dos padrões de especialização e de comércio, considerando de importância secundária os custos dos fatores e a intensidade relativa de seu emprego na produção como elementos explicativos daqueles padrões.
- e) O modelo preconiza que, com a ocorrência do comércio, a especialização decorrente da abundância de fatores tende a produzir, ao longo do tempo, crescente diferenciação dos preços relativos dos fatores de produtos no mercado internacional.

Comentários:

Letra A: correta. No modelo Hecksher-Ohlin, o que determina a especialização é a **abundância relativa dos fatores de produção em um país**, ou seja, é a oferta relativa de fatores de produção. Os países se especializam na produção de **bens intensivos** no fator de produção relativamente abundante no país.

Letra B: errada. O Teorema Hecksher-Ohlin não é contrário ao modelo ricardiano. No entanto, não se pode afirmar que ele trata especificamente dos custos do trabalho. O Teorema Hecksher-Ohlin determina que a especialização é decorrência das diferenças nas dotações de fatores de produção.

Letra C: errada. A oferta relativa (dotação relativa) dos fatores de produção é que determina a especialização de um país na produção de um bem.

Letra D: errada. A **intensidade de utilização de um fator de produção** na produção de um bem é importante para determinar qual país se especializará na fabricação desse bem. O país a se especializar será aquele que tiver abundância relativa do fator de produção utilizado de forma intensiva na produção do bem.

Letra E: errada. Pelo Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, o livre comércio irá promover uma **equalização dos preços dos fatores de produção** (e não uma crescente diferenciação dos preços dos fatores!). Segundo esse teorema, o livre comércio leva ao aumento da remuneração do fator de produção abundante e à redução da remuneração do fator de produção escasso.

8- (CVM/2010)- Em nível teórico, a abordagem tradicional do comércio internacional, com suporte no teorema de Stolper-Samuelson, refere-se ao processo de abertura comercial como uma forma de reduzir as disparidades de salário entre trabalhadores qualificados e não-qualificados nos países em desenvolvimento. Esse argumento tem como pressuposto o fato de a liberalização comercial:

- a) diminuir o preço do fator abundante (trabalho não-qualificado) nos países em desenvolvimento.
- b) reduzir o prêmio do trabalho qualificado.
- c) melhorar os termos de troca em favor das importações.
- d) piorar os termos de troca em favor das exportações.
- e) aumentar o prêmio do trabalho qualificado.

Comentários:

Essa é uma questão interessante, que versa sobre os efeitos do comércio internacional sobre a distribuição de renda. Para entender melhor esse fenômeno, é necessário conhecermos o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson e o Teorema Stolper-Samuelson!

O **Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson** versa sobre um dos efeitos do livre comércio. Segundo esse teorema, **a abertura comercial leva ao aumento da remuneração do fator de produção abundante**. Se um país tem abundância de mão-de-obra, o livre comércio terá como efeito o aumento dos salários (remuneração do fator de produção mão-de-obra). Ainda como efeito da abertura comercial, haverá redução da remuneração do fator de produção escasso. Destaque-se que o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson somente será válido caso a **tecnologia seja uma constante**.

Por sua vez, o Teorema Stolper-Samuelson dispõe sobre os efeitos da imposição de uma tarifa sobre a importação de um bem. Segundo esse teorema, **a imposição de uma tarifa** leva ao **aumento da remuneração do fator de produção intensivo no bem protegido**. Assim, se produtos têxteis são intensivos em mão-de-obra, a imposição de uma tarifa sobre esses produtos, leva ao aumento dos salários.

Feita essa rápida revisão, vamos ao exame da questão!

De início, cumpre-nos esclarecer que o enunciado da questão fez menção ao Teorema Stolper-Samuelson para se referir aos efeitos da liberalização comercial. Na verdade, o Teorema Stolper-Samuelson explica os efeitos da imposição de barreiras comerciais. O teorema que explica os **efeitos da liberalização comercial sobre a remuneração dos fatores de produção** é o **Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson**. É, então, com base nele que examinaremos a questão!

O enunciado fez referência à redução das disparidades de salário entre trabalhadores qualificados e não-qualificados nos países em desenvolvimento como decorrência do livre comércio. Vejamos:

1) Nos países em desenvolvimento, há **abundância** de mão-de-obra **não-especializada**.

2) Nos países em desenvolvimento, há **escassez** de mão-de-obra **especializada**.

Se, nos países em desenvolvimento, há abundância de mão-de-obra não-especializada, pela aplicação do Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, o livre comércio levará ao **aumento dos salários dos trabalhadores não-especializados**. Isso porque o trabalho não-especializado é o fator de produção abundante nos países em desenvolvimento.

Por outro lado, se, nos países em desenvolvimento, há escassez de mão-de-obra especializada, o livre comércio levará à **redução dos salários dos trabalhadores especializados (letra B)**. Isso porque o trabalho especializado é o fator de produção escasso nos países em desenvolvimento.

9-(AFRF-2000) Tradicionalmente os países latino-americanos mantiveram economias fechadas, fundamentalmente primário-exportadoras, com uma indústria incipiente e protegida; governos grandes, nacionalistas e pouco eficientes; setores privados excessivamente tímidos e quase inexistentes, sociedades simples, mas tremendamente dicotômicas; mercados de trabalho fortemente concentrados, e uma cultura paroquial que, de acordo com um ditado mexicano, vivia agarrada ao passado. Os primeiros passos de sua inserção no processo de globalização lhes deram acesso aos mercados comerciais, tecnológicos e financeiros internacionais e, o que é mais importante, aos mercados do conhecimento e das ideias, que favoreceu o fortalecimento de suas vinculações políticas com o resto do mundo, permitindo-lhes constituir esquemas de integração competitivos, abertos e extrovertidos, proporcionando a diversificação de sua estrutura social e ocupacional, exercendo pressão para a melhoria de seus sistemas educativos, estabelecendo desafios, cujas respostas estão surpreendentemente atrasadas, do ponto de vista da

modernização de seus sistemas políticos e do Estado. Já vimos que o comércio internacional depende das diferenças dos custos (ou preços) relativos dos artigos produzidos pelos vários países.

Por que os países apresentam uma estrutura de custo diferenciado?

- a) A resposta nos é dada pelo economista Adam Smith em sua obra "Comércio Interregional e Internacional".
- b) A resposta nos é dada pelo economista Bertil Ohlin em sua obra "Comércio Inter-regional e Internacional".
- c) A resposta nos é dada pelo economista Peter Schumpeter em sua obra "Comércio Interregional e Internacional".
- d) A resposta nos é dada pelo economista Francis Fukuyama em sua obra "Comércio Interregional e Internacional".
- e) A resposta nos é dada pelo economista Paul Singer em sua obra "Comércio Inter-regional e Internacional".

Comentários:

Mais uma questão tipicamente esafiana! Texto longo e resposta simples! 😊

A grande pergunta que ela nos faz é a seguinte: por que os países apresentam uma estrutura de custo diferenciado?

Ora, **os países têm estruturas de custo diferenciadas porque eles têm diferentes dotações de fatores de produção**. Um fator de produção relativamente abundante no território de um país terá um custo relativo mais baixo (lei da oferta e da procura!). Isso faz com que os países se especializem na produção de bens intensivos no fator de produção **relativamente abundante** em seu território. Trata-se da explicação dada pelo Teorema Heckscher-Ohlin. A resposta é, portanto, a letra B.

10-(ACE-2012) Analise as assertivas abaixo e, em seguida, assinale a opção correta.

- a) O aproveitamento de economias de escala em diferentes países conduz à especialização em um número restrito de produtos, reduzindo assim a oferta de bens no mercado mundial e as possibilidades de comércio entre eles.
- b) Em um modelo de concorrência imperfeita e em condições monopolísticas, o comércio internacional é restringido pela segmentação dos mercados, escalas de produção limitadas e pequena diversidade de bens disponíveis para o intercâmbio comercial.

c) Mesmo em condições de concorrência imperfeita, as possibilidades e os ganhos do comércio resultam de vantagens comparativas relativas tal como definidas no modelo ricardiano e não do aproveitamento de economias de escala pelas indústrias.

d) No modelo de concorrência monopolística centrado na produção de manufaturas, um país tanto produzirá e exportará bens manufaturados como também os importará, alimentando assim o comércio intra-indústrias e gerando ganhos extras no comércio internacional.

e) Os rendimentos crescentes associados ao aproveitamento de economias de escala alimenta a concentração monopolística, levando assim ao aumento dos preços nos mercados domésticos e no mercado internacional e impactando negativamente o comércio internacional.

Comentários:

O modelo Hecksher-Ohlin explica a existência do comércio internacional pela diferença nas dotações de fatores de produção entre os países. No entanto, ele **não consegue explicar os fluxos de comércio entre países com dotação de fatores de produção idênticas ou semelhantes**. São as novas teorias do comércio internacional que explicam que o comércio internacional também será possível entre países com estruturas de produção idênticas ou semelhantes.

Entenda-se por novas teorias o **modelo de Linder** e o modelo de **concorrência monopolística** criado por Paul Krugman. Segundo o modelo de Linder, o fluxo comercial será mais intenso entre países com estruturas de demanda semelhantes, é dizer, quanto mais parecidos forem os gostos dos consumidores, maior será o fluxo de comércio. O modelo da **concorrência monopolística**, por sua vez, associa os gostos dos consumidores às economias de escala.

Vamos às alternativas!

Letra A: errada. As economias de escala fazem com que cada país se especialize em um **número limitado de bens**. No entanto, isso **umenta as possibilidades de comércio** entre os países e **umenta a oferta de bens** no mercado mundial.

Letra B: errada. Em um modelo de concorrência monopolística, há **ganhos de escala** e uma **maior diversidade de bens é disponibilizada** para o intercâmbio comercial.

Letra C: errada. No modelo de concorrência imperfeita, os **ganhos do comércio resultam das economias de escala**. Em modelos de concorrência perfeita, os retornos de escala são constantes.

Letra D: correta. O modelo de concorrência monopolística explica o **comércio intra-indústria**, que resulta das economias de escala. Assim, cada país exporta e importa, ao mesmo tempo, bens manufaturados.

Letra E: errada. Os rendimentos crescentes de escala estão, de fato, associados ao aproveitamento de economias de escala. No entanto, os ganhos de escala levam à redução dos preços nos mercados doméstico e internacional.

11-(AFRF 2002.2) O comércio de bens manufaturados vem crescendo significativamente desde a Segunda Guerra Mundial, inclusive com crescente participação de países em desenvolvimento. Entre os fatores que têm concorrido para a expansão do comércio de bens industrializados encontram-se:

- a) os investimentos diretos, a internacionalização da produção e o comércio intra-firmas.
- b) a concentração da produção, da geração de tecnologias e da renda nos países desenvolvidos.
- c) o menor custo da mão-de-obra, a maior oferta de matérias-primas e a concentração de investimentos diretos nos países emergentes.
- d) as disparidades de renda e as diferenças quanto à estrutura da demanda entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento.
- e) a diminuição da demanda por *commodities* no mercado mundial, a disseminação de tecnologias aplicadas e a atuação das empresas transnacionais.

Comentários:

Letra A: correta. Os **investimentos diretos**, a **internacionalização da produção** e o **comércio intra-firmas** são causas da expansão do comércio de bens industrializados. Percebam que todos esses fatores vêm como em um efeito cascata. Os investimentos estrangeiros diretos permitem a criação de filiais de grandes empresas multinacionais no exterior (internacionalização da produção). Isso gera o comércio intra-indústria, isto é, o comércio no mesmo setor. Um exemplo característico do comércio intra-indústria é o que existe no setor automobilístico. O Brasil, ao mesmo tempo em que exporta, também importa uma grande variedade de automóveis.

Letra B: errada. Não há concentração da produção nos países desenvolvidos. O que se percebe é um movimento inverso, de desconcentração da produção industrial e da renda.

Letra C: errada. Os fatores listados acima são a causa da **desconcentração da produção industrial** (e não a causa da expansão do comércio de bens industrializados!)

Letra D: errada. As disparidades de renda e as diferenças entre as estruturas de demanda são fatores que levam à redução do fluxo comercial de bens industrializados. Para Linder, quanto mais semelhantes forem a estrutura de demanda de dois países, maior será o fluxo comercial entre eles.

Letra E: errada. Não há diminuição da demanda por *commodities* no mercado internacional. Ao contrário, o que se percebe nos últimos anos é o aumento dos preços das *commodities*, o que é decorrência do aumento da demanda por esses produtos.

12-(AFRFB-2009)- A participação no comércio internacional é importante dimensão das estratégias de desenvolvimento econômico dos países, sendo perseguida a partir de ênfases diferenciadas quanto ao grau de exposição dos mercados domésticos à competição internacional. Com base nessa assertiva e considerando as diferentes orientações que podem assumir as políticas comerciais, assinale a opção correta.

a) As políticas comerciais inspiradas pelo neo-mercantilismo privilegiam a obtenção de superávits comerciais notadamente pela via da diversificação dos mercados de exportação para produtos de maior valor agregado.

b) Países que adotam políticas comerciais de orientação liberal são contrários aos esquemas preferenciais, como o Sistema Geral de Preferências, e aos acordos regionais e sub-regionais de integração comercial celebrados no marco da Organização Mundial do Comércio por conterem, tais esquemas e acordos, componentes protecionistas.

c) A política de substituição de importações valeu-se preponderantemente de instrumentos de incentivos à produção e às exportações, tendo o protecionismo tarifário importância secundária em sua implementação.

d) A ênfase ao estímulo à produção e à competitividade de bens de alto valor agregado e de maior potencial de irradiação econômica e tecnológica a serem destinados fundamentalmente para os mercados de exportação caracteriza as políticas comerciais estratégicas.

e) As economias orientadas para as exportações, como as dos países do Sudeste Asiático, praticam políticas comerciais liberais em que são combatidos os incentivos e quaisquer formas de proteção setorial, privilegiando antes a criação de um ambiente econômico favorável à plena competição comercial.

Comentários:

Letra A: errada. O neomercantilismo é uma **política comercial eminentemente protecionista**, que se baseia em estímulos às exportações e restrições às importações. O objetivo principal dessas políticas é alcançar superávits na Balança Comercial. No entanto, isso não é feito por meio da diversificação dos mercados de exportação, mas sim por meio de estímulos às exportações e imposição de barreiras às importações. Cabe destacar que o neomercantilismo (neoprotecionismo) se caracteriza pela ampla utilização de **barreiras não-tarifárias**.

Letra B: errada. Os países que adotam políticas comerciais de orientação liberal são a favor dos esquemas preferenciais (SGP e SGPC) e dos acordos regionais de integração. Os acordos regionais e os esquemas preferenciais são iniciativas de liberalização que abrangem um número limitado de países.

Letra C: errada. A política de substituição de importações foi eminentemente protecionista, tendo se utilizado das tarifas como forma de conferir proteção à indústria doméstica. A estratégia de substituição de importações foi amplamente utilizada como modelo de industrialização dos países da América Latina. A ideia era a de que os **países em desenvolvimento deveriam industrializar-se a qualquer custo**, não podendo ficar dependente apenas da produção e exportação de bens primários.

Letra D: correta. As políticas comerciais estratégicas se caracterizam pelo estímulo à produção e competitividade de **bens de alto valor agregado**, preferencialmente destinados aos mercados de exportação. Esses bens de alto valor agregado têm alto potencial de irradiação econômica, isto é, geram externalidades positivas que trazem benefícios para outros setores.

Letra E: errada. As economias orientadas para exportação se utilizam em larga escala de **subsídios e incentivos setoriais aos setores exportadores**. Nos países que se utilizaram da industrialização voltada para exportações, percebe-se amplo intervencionismo governamental.

13-(Questão Inédita)- Levando-se em consideração as teorias do comércio internacional e as políticas comerciais utilizadas pelos países, analise os itens a seguir e atribua a letra (V) para as assertivas verdadeiras e a letra (F) para as falsas. Em seguida, marque a opção que contenha a sequência correta:

() O modelo ricardiano não é suficiente para explicar o comércio internacional quando um país é mais eficiente que outro na produção de todos os bens considerados.

() A imposição de tarifas e restrições quantitativas sobre as importações aumenta a competitividade da indústria nacional.

() As vantagens comparativas decorrem das diferenças nas dotações de fatores de produção entre os países.

() As políticas comerciais estratégicas têm como objetivo gerar externalidades positivas através do estímulo a setores intensivos em tecnologia.

() A deterioração dos termos de troca é tese defendida pela corrente estruturalista, que argumenta que os países em desenvolvimento possuem desvantagem no comércio internacional e que, em razão disso, devem promover uma industrialização voltada para fora.

a) FFVVF

b) FFVFF

c) FVFVV

d) VFVVF

e) VVVVF

Comentários:

A **primeira assertiva** está errada. A Teoria das Vantagens Absolutas é que não consegue explicar a existência do comércio internacional quando um país é mais eficiente que outro na produção de todos os bens. O modelo ricardiano explicou que o comércio internacional seria possível mesmo nessa situação.

A **segunda assertiva** está errada. A imposição de barreiras às importações isola a indústria nacional da concorrência estrangeira e, ao fazê-lo, desestimula os investimentos em inovação. Isso leva à indústria nacional à obsolescência (e não a elevar sua competitividade!)

A **terceira assertiva** está correta. O Teorema Hecksher-Ohlin, ao dispor que cada país irá se especializar na produção de bens que sejam intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território, explica a teoria das vantagens comparativas. Por esse teorema, o que determina as vantagens comparativas é justamente a diferença na dotação dos fatores de produção entre os países.

A **quarta assertiva** está correta. Esse é o conceito de política comercial estratégica.

A **quinta assertiva** está errada. A tese da deterioração dos termos de troca foi o argumento utilizado para a implementação de modelos de industrialização voltados "para dentro" (industrialização por substituição de importações).

Mas o que vem a ser “deterioração dos termos de troca”?

Essa tese foi defendida pelo argentino Raúl Prébisch, no âmbito da CEPAL. Baseava-se na ideia de que **os bens primários, por possuírem menor elasticidade-renda da demanda, vão valendo cada vez menos com o passar do tempo se comparados aos bens industrializados**. Isso levava à deterioração dos termos de troca dos países em desenvolvimento, que se especializavam na produção de bens primários e, portanto, levavam desvantagem no comércio internacional. Era necessário, por isso, que os países em desenvolvimento se industrializassem a qualquer custo.

14-(Questão Inédita)- Assinale a alternativa incorreta acerca das políticas comerciais:

- a) A doutrina econômica aponta a existência de falhas de mercado como um argumento para a utilização de práticas protecionistas.
- b) A imposição de restrições quantitativas é admitida pela normativa do sistema multilateral de comércio em situações excepcionais.
- c) O comércio internacional é resultado das diferentes dotações de fatores de produção entre os países e das economias de escala.
- d) Segundo a teoria econômica, o livre comércio pode alterar a distribuição de renda em uma economia em favor dos detentores do fator de produção abundante no território do país.
- e) A proteção a setores intensivos em tecnologia tem por efeito desestimular a inovação, não sendo possível falar-se em geração de externalidades positivas decorrentes do protecionismo.

Comentários:

A letra A está correta. Um dos argumentos apontados pelos economistas para a imposição de práticas protecionistas é a existência de falhas de mercado. Para o nosso estudo de políticas comerciais, podemos identificar três falhas de mercado:

- **Falha no mercado de trabalho:** a mão de obra é tão especializada em um setor que estaria desempregada em outro setor. Isso dificulta uma realocação ótima dos fatores de produção.

- **Falha no mercado de capitais:** o mercado de capitais não permite uma alocação eficiente de recursos.

- **“Problema da apropriabilidade”:** as empresas inovadoras têm dificuldades de se apropriar integralmente dos benefícios decorrentes do conhecimento por elas gerado. Os setores de alta tecnologia, como se sabe,

demandam altos investimentos em P & D (pesquisa e desenvolvimento). O grande problema é que, após desembolsar toda essa grana, a empresa inovadora corre o risco de ter seu produto copiado ou imitado. Nesse ambiente, cabe a pergunta: qual incentivo uma empresa tem para inovar?

Pouco, não é mesmo! Eu gasto uma “grana” e outra empresa vem e copia! Aí entra o papel do **governo**, que deverá **estimular os setores de alta tecnologia**, para corrigir o “problema da apropriabilidade”.

Cabe ressaltar que o ideal era que o governo corrigisse todas essas falhas de mercado por meio de outras políticas domésticas que não a comercial. Nesse sentido, a **política comercial protecionista é apenas a “segunda melhor” opção** (*second best*).

A letra B está correta. Em regra, a imposição de restrições quantitativas é vedada pela normativa do sistema multilateral de comércio (art. XI do GATT). Em alguns casos, como restrições no Balanço de Pagamentos e salvaguardas comerciais, a normativa da OMC admite a imposição de restrições quantitativas.

A letra C está correta. O comércio internacional ocorre por dois motivos: i) diferentes dotações de fatores de produção (o que é explicado pelo Teorema Hecksher-Ohlin) e; ii) economias de escala (teoria defendida por Paul Krugman)

A letra D está correta. Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, o livre comércio tem como efeito o aumento da remuneração do fator de produção abundante no território de um país. Logo, é possível afirmar que o **livre comércio redistribui a renda de uma economia em favor dos detentores do fator de produção abundante** (cuja remuneração é aumentada)

A letra E está errada. Os defensores de políticas comerciais estratégicas advogam que a proteção a setores intensivos em tecnologia pode gerar externalidades positivas.

15-(Questão Inédita)-“O estudo de economia internacional nunca foi tão importante como agora. No começo do século XXI, as nações estão mais intimamente ligadas do que antes, por meio do comércio de bens e serviços, dos fluxos de moedas e do investimento nas demais economias. E a economia global criada por essas ligações é um mar bem agitado: os formuladores de política econômica e os líderes empresariais em cada país, incluindo os Estados Unidos, precisam levar em conta as mudanças, às vezes velozes, na prosperidade econômica mundo afora.”

KRUGMAN, Paul & OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional, 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. pp. 01

Assinale a alternativa incorreta acerca das políticas comerciais:

- a) O livre comércio, além de evitar as perdas de eficiência associadas à proteção, elimina as distorções de produção e consumo.
- b) O livre comércio fornece maiores oportunidades para a inovação e aprendizagem do que um sistema de comércio "administrado".
- c) Um país grande, ao impor uma tarifa sobre as importações de determinado produto, pode afetar os preços internacionais desse produto, beneficiando, assim, seus termos de troca.
- d) A possibilidade de vazamentos tecnológicos e a existência de defeitos nos mercados de trabalho e de capitais são argumentos apresentados a favor de políticas comerciais liberais.
- e) As políticas comerciais adotadas com base em falhas de mercado são consideradas "políticas do segundo melhor".

Comentários:

Letra A: correta. O protecionismo resulta em **perdas de eficiência** distorções de produção e consumo. O livre comércio elimina essas distorções e evita as perdas de eficiência associadas à proteção, permitindo uma alocação ótima dos fatores de produção.

Letra B: correta. Entenda-se sistema de comércio "administrado" como a adoção, em certos setores, de políticas comerciais protecionistas. No livre comércio, a indústria nacional fica exposta à concorrência internacional e, portanto, precisa inovar e desenvolver-se tecnologicamente, a fim de aumentar sua competitividade. Assim, um ambiente em que predomina o livre comércio favorece a **inovação**.

Letra C: correta. Um país grande, ao impor uma tarifa sobre a importação de um determinado produto, pode afetar os preços internacionais desse produto. Mas como assim?

Simple. O país grande é um mercado consumidor enorme. Ao impor uma tarifa e barrar importações, aumentam os estoques internacionais do produto afetado pela tarifa. Há, portanto, um **aumento da oferta**, que leva à **redução dos preços do produto**.

E qual a relação disso com os termos de troca?

Os **termos de troca** são a relação entre o preço das exportações e o preço das importações (Termos de troca= Preço das Exportações / Preço das Importações). Se o preço do produto importado diminuiu (denominador diminuiu), os termos de troca aumentam (melhoram).

Letra D: errada. A possibilidade de vazamentos tecnológicos (“problema da apropriabilidade”) e defeitos nos mercados de trabalho e de capitais são **falhas de mercado**. A doutrina econômica considera as falhas de mercado como argumentos legítimos para a imposição de práticas protecionistas.

Letra E: correta. O ideal é que as falhas de mercado sejam combatidas por políticas domésticas diversas à política comercial. Nesse sentido, a política comercial é considerada apenas uma “**política do segundo melhor**”.

16-(AFRF-2003) - Sobre o protecionismo, em suas expressões contemporâneas, é correto afirmar-se que:

- a) tem aumentado em razão da proliferação de acordos de alcance regional que mitigam o impulso liberalizante da normativa multilateral.
- b) possui expressão eminentemente tarifária desde que os membros da OMC acordaram a tarifação das barreiras não-tarifárias.
- c) assume feições preponderantemente não-tarifárias, associando-se, entre outros, a procedimentos administrativos e à adoção de padrões e de controles relativos às características sanitárias e técnicas dos bens transacionados.
- d) vem diminuindo progressivamente à medida que as tarifas também são reduzidas a patamares historicamente menores.
- e) associa-se a estratégias defensivas dos países em desenvolvimento frente às pressões liberalizantes.

Comentários:

Letra A: errada. Os acordos regionais devem ser associados à liberalização comercial, ainda que em nível regional. Portanto, não se pode dizer que o protecionismo aumentou em razão da proliferação de acordos regionais.

Letra B: errada. Em razão dos compromissos tarifários assumidos pelos países no âmbito da OMC, as tarifas chegaram a um nível bem reduzido. Os países começaram, então, a pensar: “O que fazemos para proteger a indústria nacional?”. Foi então que eles criaram uma nova forma de protecionismo, que é predominante nos dias de hoje: o **protecionismo não-tarifário**.

Letra C: correta. Devido à redução das tarifas, o **protecionismo se tornou eminentemente não-tarifário**. São exemplos de barreiras não-tarifárias os regulamentos técnicos e as medidas sanitárias e fitossanitárias

Letra D: errada. No atual contexto internacional, notadamente após a crise financeira internacional eclodida em 2008, houve o **recrudescimento das práticas protecionistas**.

Letra E: errada. Não são apenas os países em desenvolvimento que adotam práticas protecionistas. Os países desenvolvidos também o fazem.

17- (AFRF-2002.2) - A literatura econômica afirma, com base em argumentos teóricos e empíricos, que o comércio internacional confere importantes estímulos ao crescimento econômico. Entre os fatores que explicam o efeito positivo do comércio sobre o crescimento destacam-se:

a) a crescente importância dos setores exportadores na formação do Produto Interno dos países; as pressões em favor da estabilidade cambial e monetária que provêm do comércio; e o aumento da demanda agregada sobre a renda.

b) a melhor eficiência alocativa propiciada pelas trocas internacionais; a substituição de importações; e a conseqüente geração de superávits comerciais.

c) a crescente importância das exportações para o Produto Interno dos países; a importância das importações para o aumento da competitividade; e o melhor aproveitamento de economias de escala.

d) os efeitos sobre o emprego e sobre a renda decorrentes do aumento da demanda agregada; e o estímulo à obtenção de saldos comerciais positivos.

e) a ampliação de mercados; os deslocamentos produtivos; e o equilíbrio das taxas de juros e dos preços que o comércio induz.

Comentários:

A pergunta central do enunciado é a seguinte: quais são os efeitos positivos do comércio sobre o crescimento?

Letra A: errada. De fato, **os setores exportadores têm crescente importância na formação do PIB**. Sobre isso, vale lembrar as aulas de economia, em que aprendemos que $PIB=C+I+G+X-M$.¹

No entanto, não se pode afirmar que o comércio leva a "pressões em favor da estabilidade cambial e monetária". Ao contrário disso, a competição no mercado internacional faz com que as empresas pressionem seus governos a se utilizarem do instrumento cambial como forma de aumentar-lhes a competitividade.

¹ C= Consumo; I= Investimentos; G=Gastos do governo; X= Exportações; I= Importações.

Também não se pode dizer que há aumento da demanda agregada sobre a renda. A demanda agregada cresce junto com a renda da economia. Mais uma vez, lembremo-nos das lições de economia, em que $\text{Produto} = \text{Renda} = \text{Despesa}$.

Letra B: errada. O livre comércio permite uma **alocação ótima dos fatores de produção**. No entanto, a substituição de importações não está relacionada ao livre comércio, mas sim ao protecionismo. Destaque-se, ainda, que o pensamento liberal não está preocupado com a obtenção de superávits comerciais.

Letra C: correta. Três ideias importantes abordadas pela questão:

- Exportações são importantes para a **formação do PIB**.

- Importações levam ao **aumento da competitividade**: a indústria nacional, por estar submetida à concorrência com empresas estrangeiras, precisa desenvolver tecnologia, inovar, melhorar seus processos e métodos de produção. Há, portanto, um aumento da competitividade da indústria nacional.

- Geração de **economias de escala**: com a abertura comercial, o mercado consumidor é ampliado, o que permite que as empresas auferam economias de escala.

Letra D: errada. O livre comércio não irá, necessariamente, levar a *superávits* comerciais. Os liberais estão preocupados com a maior eficiência econômica (maior eficiência alocativa) e não com a obtenção de *superávits* na Balança Comercial.

Letra E: errada. A ampliação dos mercados é um efeito positivo do livre comércio. Também podemos dizer que há deslocamentos produtivos como decorrência do livre comércio, uma vez que este promove o desenvolvimento tecnológico. De igual modo, o Teorema Hecksher-Ohlin prevê a equalização dos custos dos recursos (equilíbrio das taxas de juros e dos preços). No entanto, a **equalização dos custos dos recursos é um efeito apenas teórico** do livre comércio (e não empírico, como quer o enunciado da questão!) Na prática, sabemos que os salários não são livremente determinados pelo mercado (há leis trabalhistas que protegem os salários contra reduções!). As taxas de juros também não estão ao livre arbítrio do mercado, sendo determinadas pelas autoridades monetárias.

18- (ACE-2002) – A respeito dos processos de industrialização por substituição de importações, é correto afirmar o seguinte:

a) Historicamente, tais processos favoreceram o desenvolvimento tecnológico em escala global, já que as economias mais atrasadas alcançam condições para desenvolver indústrias que passarão a competir com as das economias desenvolvidas.

b) No que concerne à políticas públicas implementadas pelos governos, assemelham-se aos processos de industrialização baseados em atividades orientadas para a exportações. Diferenciam-se apenas pela ênfase na diversificação da pauta de importações.

c) Mostraram-se eficientes ao longo do século XX, como ilustra o desempenho dos chamados "Tigres Asiáticos".

d) Aceitando-se que podem ser bem-sucedidos, implicam a necessidade da opção, pela sociedade que os implementam, de financiar um setor econômico específico, uma vez que requeiram a imposição de políticas que distorcem, a um tempo, os fluxos comerciais e a alocação eficiente dos fatores de produção internos.

e) Para que sejam implementados inteiramente, requerem a efetiva realização de uma reforma agrária.

Comentários:

Letra A: errada. Não se pode dizer que o modelo de industrialização por substituição de importações favoreceu o desenvolvimento tecnológico em escala global. Na verdade, esse modelo de industrialização levou à **obsolescência da indústria** nos países latino-americanos.

Letra B: errada. O modelo de substituição de importações é **diametralmente oposto** ao modelo de industrialização orientada para exportações. O primeiro é baseado em uma industrialização voltada para dentro; o segundo, fundamenta-se em uma industrialização voltada para fora, cujo foco é o mercado internacional.

Letra C: errada. Os Tigres Asiáticos não usaram uma estratégia de substituição de importações, mas sim empregaram um modelo de industrialização orientada para exportações.

Letra D: correta. A industrialização por substituição de importações implica na **opção do governo por proteger um setor**. Ao escolher um setor para ser protegido, é como se a sociedade estivesse financiando esse setor. Essa escolha distorce os fluxos comerciais e a alocação eficiente dos fatores de produção.

Letra E: errada. Não há qualquer exigência de realização de reforma agrária como condição prévia à adoção da estratégia de substituição de importações.

19-(ACE-2012) Considerando-se a ação governamental no modelo de industrialização orientada para as exportações, é correto afirmar que:

- a) é limitada em razão do protagonismo central dos agentes econômicos privados nacionais e estrangeiros atuantes na atividade exportadora na realização de investimentos produtivos e em relação aos fatores que garantem competitividade nos mercados internacionais.
- b) é semelhante à desenvolvida no modelo de substituição de importações na medida em que está centrada na aplicação de instrumentos tarifários e incentivos à produção.
- c) é de caráter subsidiário e envolve fundamentalmente a promoção de marcos políticos, jurídicos e institucionais favoráveis aos investimentos e à atividade econômica.
- d) prescinde de formas de intervenção econômica e concentra-se na proteção da livre iniciativa, da competição e dos fluxos de comércio e de investimento.
- e) é de grande alcance, envolvendo o apoio ao desenvolvimento da infraestrutura, a concessão de incentivos fiscais e creditícios, o financiamento da produção e das exportações e investimentos em educação e qualificação profissional.

Comentários:

Letra A: errada. A **ação governamental** no modelo de industrialização orientada para exportações é **ampla** (e não limitada, como afirma a questão!)

Letra B: errada. O modelo de industrialização orientada para exportações é diametralmente oposto ao modelo de industrialização por substituição de importações. A utilização de **instrumentos tarifários** foi marcante no **modelo de substituição de importações**.

Letra C: errada. A ação governamental no modelo de industrialização orientada para exportações teve papel preponderante (e não subsidiário!)

Letra D: errada. No modelo de industrialização orientada para exportações, há forte intervenção governamental na economia. O governo atua concedendo incentivos fiscais e creditícios aos setores exportadores, como forma de estimular-lhes a atuação no mercado internacional.

Letra E: correta. A forte intervenção governamental foi essencial para o sucesso do modelo de industrialização orientada para exportações. Ela se manifestou por meio da concessão de incentivos fiscais e creditícios (empréstimos), investimentos em educação e em infra-estrutura.

20- (AFRF-2000) – Para explicar a relação entre comércio de produtos primários e industrializados, a Comissão Econômica para América

Latina (CEPAL) apresentou uma série de estudos e propostas. Acerca da CEPAL podem-se fazer as seguintes afirmativas abaixo, exceto:

- a) A CEPAL teve um papel decisivo na criação da ALALC.
- b) O comércio internacional tendia a gerar uma desigualdade básica nas relações de troca (uma deterioração nas relações de troca) pois os preços das matérias-primas tendiam a declinar a longo prazo, enquanto o preço dos produtos manufaturados (fabricados em geral em países desenvolvidos) tendia a subir.
- c) Os países produtores de bens primários deveriam diversificar sua produção, deixando de ser produtores de monoculturas.
- d) Os países em desenvolvimento deveriam procurar exportar produtos manufaturados.
- e) Os países em desenvolvimento deveriam abrir suas economias para torná-las mais competitivas e assim conquistarem espaço no comércio internacional.

Comentários:

Quando for feita menção à CEPAL, vocês já podem fazer uma associação direta com o pensamento de Raúl Prébisch, ok?

Letra A: correta. De fato, a CEPAL teve um papel decisivo na criação da ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio). Embora defendesse uma política protecionista de substituição de importações, a CEPAL não pregava um isolamento completo dos países latino-americanos. Ao contrário, deveria existir livre comércio entre os países latino-americanos, que possuem o mesmo nível de desenvolvimento.

Letra B: correta. A ideia de Prébisch é a de que os bens primários vão valendo cada vez menos com o passar do tempo se comparados aos bens industrializados. Isso leva à deterioração dos termos de troca! 😊

Letra C: correta. Os PED's deveriam industrializar-se a qualquer custo, diversificando sua produção. Ao invés de serem apenas produtores de bens primários, os PED's deveriam também produzir bens manufaturados.

Letra D: correta. Os PED's deveriam rejeitar as vantagens comparativas, deixando de produzir e exportar apenas bens primários. Era importante que eles também passassem a produzir e exportar bens manufaturados.

Letra E: errada. Não era isso o que pregava o argentino Raúl Prébisch! O nosso "hermano" defendia que os PED's deveriam impor restrições

às importações e industrializar-se a qualquer custo, substituindo importações pela produção doméstica.

21-(Questão Inédita)- Assinale a alternativa correta sobre barreiras tarifárias e não-tarifárias:

- a) Os direitos *antidumping*, por representarem um adicional ao imposto de importação, são considerados barreiras tarifárias.
- b) A concessão de subsídios à exportação pode, no longo prazo, trazer aumento de bem-estar a uma economia.
- c) As barreiras técnicas e as medidas sanitárias são, muitas vezes, utilizadas como formas arbitrárias de restrição ao comércio internacional, passando, então, a constituir-se em práticas protecionistas disfarçadas.
- d) As práticas arbitrárias de valoração aduaneira e as políticas de preços mínimos são autorizadas pela normativa da OMC quando destinadas a combater um surto de importações.
- e) As restrições cambiais e as restrições quantitativas são admitidas pela normativa da OMC, salvo quando houver graves restrições no Balanço de Pagamentos.

Comentários:

Letra A: errada. Os direitos *antidumping* são considerados **barreiras não tarifárias**.

Letra B: errada. A concessão de subsídios à exportação causa, no longo prazo, **distorções sobre a economia**. No curto prazo, a concessão de subsídios à exportação pode até trazer efeitos favoráveis, por expandir as exportações líquidas.

Letra C: correta. As barreiras técnicas e as medidas sanitárias e fitossanitárias são, atualmente, utilizadas como uma forma velada de protecionismo.

Letra D: errada. As práticas arbitrárias de valoração aduaneiras e as políticas de preços mínimos não são autorizadas pela normativa da OMC.

Letra E: errada. As restrições cambiais e as restrições quantitativas são admitidas para salvaguardar a posição financeira exterior e o Balanço de Pagamentos.

22- (Questão Inédita)- “A maioria da população mundial, contudo, vive em nações bem mais pobres. A gama de renda entre esses países em desenvolvimento é, por sua vez, muito ampla. Alguns deles, como Cingapura, estão na verdade prestes a ser promovidos a países avançados, tanto no que concerne às estatísticas oficiais quanto à forma como pensam sobre si mesmos. Outros, como Bangladesh, permanecem desesperadamente pobres. Todavia, em quase todos os países em desenvolvimento a tentativa de alcançar a renda das nações mais avançadas tem sido uma preocupação central da política econômica.”

KRUGMAN, Paul & OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional, 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. pp.187.

Sobre as políticas comerciais em países em desenvolvimento, assinale a alternativa correta:

- a) As imperfeições no mercado de capitais e a o problema da apropriabilidade são justificativas para a utilização de políticas comerciais protecionistas.
- b) Ainda que um país não possua vantagens comparativas em determinado setor, é possível que um período de proteção à indústria nascente torne esse setor competitivo.
- c) Os subsídios devem ser concedidos àqueles setores em que há geração de fortes externalidades negativas.
- d) A imposição de tarifas sobre as importações de bens intensivos em alta tecnologia tem como efeito o aumento da remuneração dos trabalhadores de baixa renda no país.
- e) A política de valorização da taxa de câmbio, adotada por alguns países, tem funcionado como uma espécie de subsídio à exportação.

Comentários:

Letra A: correta. As imperfeições no mercado de capitais e o “problema da apropriabilidade” são falhas de mercado, consideradas pela doutrina como argumento para a imposição de políticas comerciais protecionistas.

Letra B: errada. Segundo Krugman, se um país não possui vantagens comparativas em determinado setor, **um período de proteção à indústria nascente não será suficiente para torná-lo competitivo**. É claro, não há unanimidade sobre essa posição.

Letra C: errada. Os subsídios devem ser concedidos aos setores em que há geração de fortes **externalidades positivas**.

Letra D: errada. Pelo Teorema Stolper-Samuelson, a imposição de tarifas sobre a importação de um bem leva ao aumento da remuneração do fator de produção intensivo no bem protegido. Além disso, leva à redução da remuneração do fator de produção escasso no bem protegido. Nos bens intensivos em alta tecnologia, o trabalho não-qualificado é escasso. Portanto, ao impor uma tarifa sobre a importação desses bens, há **redução dos salários dos trabalhadores não-qualificados** (trabalhadores de baixa renda).

Letra E: errada. É a desvalorização da taxa de câmbio que pode ser considerada como uma espécie de subsídio à exportação. É claro, essa não é uma posição dominante, mas que já foi mencionada por alguns autores.

23- (Questão Inédita)- "Após o abandono das políticas de substituição de importações postas em prática até os anos 80, os países em desenvolvimento (PEDs) conheceram uma expansão sem precedentes nos níveis de integração comercial. De fato, entre 1983 e 2008, o comércio global cresceu 85% acima da produção global, e os PEDs beneficiaram-se particularmente dessa expansão: as exportações anuais dos países de renda média e baixa cresceram 14% ao ano desde 1990, bem acima dos 8% ao ano dos países de renda alta. O rápido crescimento econômico da China e dos países do Leste asiático está intrinsecamente associado à adoção de estratégias de crescimento baseadas em exportações, as quais contribuíram para uma rápida diversificação econômica e uma mudança na composição do comércio baseado em *commodities* para produtos manufaturados."

CANUTO, Otaviano & REIS, José Guilherme. Comércio Global e crescimento: perspectivas e desafios para as economias em desenvolvimento. In: Pontes, Vol: 8, N° 1, Disponível em: <http://ictsd.org/i/news/pontes/124285/>

Assinale a alternativa correta acerca das políticas comerciais:

- a) Os impactos sobre o comércio internacional da crise econômica eclodida em 2008 foram muito grandes. Nem mesmo países como Brasil, China e Índia apresentaram taxas de crescimento positivas nos fluxos de comércio entre 2007 e 2009.
- b) As regras do sistema multilateral de comércio, apesar de não impedirem a adoção de práticas protecionistas, funcionam como fator dissuasório do protecionismo.
- c) As políticas comerciais dos governos não são influenciadas por interesses particulares, mas apenas por interesses públicos.

d) As economias asiáticas de alto desempenho (EAAD's) caracterizam-se por taxas de proteção mais elevadas do que os demais países em desenvolvimento.

e) A industrialização por substituição de importações foi um modelo largamente empregado na América Latina, sendo motivado pela ideias estruturalistas da CEPAL, as quais relacionavam a deterioração dos termos de troca ao baixo nível de integração regional.

Comentários:

Letra A: errada. Apesar dos efeitos negativos da crise sobre o comércio internacional, Brasil, China e Índia apresentaram taxas de crescimento positivas nos fluxos de comércio entre 2007 e 2009.

Letra B: correta. As regras do sistema multilateral de comércio não impedem práticas protecionistas. No entanto, elas condicionam os Estados na formulação de políticas públicas em matéria de comércio exterior. A existência de um sistema de solução de controvérsias dá maior garantia de que os compromissos assumidos serão cumpridos, funcionando, portanto, como fator dissuasório do protecionismo.

Letra C: errada. As políticas comerciais dos governos são muito influenciadas por **interesses privados**. Grandes setores, com alto poder de lobby, conseguem pressionar o governo e obter proteção.

Letra D: errada. As economias asiáticas de alto desempenho (Tigres Asiáticos e China) caracterizam-se por uma **taxa de proteção mais reduzida** do que os demais países em desenvolvimento. Muitos economistas, inclusive, atribuem o sucesso dessas economias a esse fator.

Letra E: errada. A deterioração dos termos de troca não deve ser relacionada ao baixo nível de integração, mas sim ao fato de os **países em desenvolvimento se especializarem na produção de bens primários**.

24- (ACE-2002)- Com base nas novas teorias de comércio internacional, é correto afirmar, a respeito da relação entre comércio internacional e preços dos fatores de produção, com implicações para a distribuição de renda:

a) o aumento de riqueza ocasionado pela liberalização comercial produz, cedo ou tarde, maior distribuição de renda, motivo pelo qual o pensamento neoliberal defende a remoção de barreiras ao comércio.

b) a abertura do mercado ocasiona o aumento do preço relativo do fator trabalho em uma economia em que este fator seja abundante e reduz o seu preço na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

c) a especialização das economias em setores nos quais possuem vantagens comparativas engendra o abandono de atividades outrora realizadas em tais economias, produzindo desemprego e, no longo prazo, aumento nas disparidades de renda entre os mais ricos e os mais pobres.

d) a abertura do mercado ocasiona a redução do preço relativo do fator trabalho em uma economia em que este fator seja abundante e aumenta o seu preço na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

e) a abertura do mercado ocasiona a redução do preço relativo do fator trabalho tanto em uma economia em que este fator seja abundante quanto na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

Comentários:

Letra A: errada. Aplicando-se o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, percebe-se que o livre comércio traz efeitos diferentes sobre a distribuição de renda em uma economia, a depender do país que estivermos analisando. Vejamos:

1) **Nos países desenvolvidos:** há **aumento da disparidade social**. Nesses países, o fator de produção abundante é o trabalho qualificado e o fator de produção escasso é o trabalho não-qualificado. Aplicando-se o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, percebe-se que haverá aumento dos salários dos trabalhadores qualificados (que já ganhavam relativamente bem!) e uma redução dos salários dos trabalhadores não-qualificados (que ganhavam relativamente mal!).

2) **Nos países em desenvolvimento:** há **redução da disparidade social**. Nesses países, o fator de produção abundante é o trabalho não-qualificado e o fator de produção escasso é o trabalho qualificado. Aplicando-se o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, percebe-se que haverá aumento dos salários dos trabalhadores não-qualificados (que ganhavam relativamente mal!) e redução dos salários dos trabalhadores qualificados (que ganhavam relativamente bem!).

Letra B: correta. Pelo Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, a abertura comercial resulta no **aumento da remuneração do fator de produção abundante e redução da remuneração do fator de produção escasso**. Logo, em uma economia em que o trabalho é abundante, o livre comércio leva ao aumento dos salários. Em uma economia em que o capital é abundante, o trabalho será escasso. Nesse país, os salários se reduzem.

Letra C: errada. As teorias do comércio internacional defendem que o livre comércio proporciona uma alocação ótima dos fatores de produção (e não que a abertura comercial causa desemprego!)

Letras D e E: erradas. Em uma economia em que o trabalho seja abundante, ocorrerá aumento dos salários. E, em uma economia onde o trabalho é escasso, haverá redução dos salários.

25-(ACE-2012) A imposição de tarifas às importações exerce importantes efeitos sobre a renda internamente. Acerca desses efeitos, é correto afirmar que:

- a) a renda do governo e dos produtores domésticos beneficiados com a proteção tarifária aumenta, ao mesmo tempo em que se reduz o poder aquisitivo dos consumidores.
- b) não há efeitos significativos decorrentes da taxação das importações sobre a renda, pois os ganhos auferidos pelos setores beneficiados pela proteção tarifária tendem a ser anulados pelo aumento subsequente dos preços relativos e pela contração da demanda no mercado doméstico.
- c) exerce efeito concentrador na medida em que alimenta a transferência de renda dos consumidores para os produtores.
- d) em virtude da contração das importações e do favorecimento da produção doméstica, o efeito concentrador inicial tende a se reverter em razão do crescimento da produção e da renda nacional em um segundo momento.
- e) a renda do governo diminui e aumenta, concomitantemente, a renda dos produtores domésticos.

Comentários:

A questão pergunta sobre os **efeitos da imposição de tarifas** sobre a importação. Sobre o assunto, podemos dizer:

1) Segundo o Teorema Stolper-Samuelson, a imposição de tarifa sobre a importação leva ao aumento da remuneração do fator de produção intensivo no bem protegido.

2) A imposição de tarifa aumenta a renda do governo, que vê sua arrecadação ser incrementada.

3) A imposição de tarifa reduz a oferta de bens, o que leva ao aumento dos preços e à redução da satisfação do consumidor, cujo poder aquisitivo diminui.

Letra A: correta. Com a imposição de uma tarifa sobre a importação, há **aumento da renda do governo** (pela maior arrecadação) e **da renda dos detentores do fator de produção intensivo no bem protegido** (produtores domésticos beneficiados pela proteção). Ao mesmo tempo, a redução da oferta

do bem protegido leva ao **aumento do preço**, o que impacta negativamente o poder aquisitivo dos consumidores.

Letra B: errada. A imposição de tarifas sobre a importação provoca sim efeitos sobre a renda.

Letra C: foi considerada errada pela ESAF. A tarifa provoca sim uma **transferência de renda dos consumidores para os produtores nacionais** protegidos. Trata-se de um efeito concentrador, uma vez que os consumidores são muitos e os produtores protegidos são poucos. Foram feitos recursos contra essa assertiva, mas a ESAF não aceitou, afirmando que o "efeito concentrador da tarifa não é automático".

Letra D: errada. Não há crescimento da renda nacional com a imposição de uma tarifa, mas sim redistribuição de renda na economia.

Letra E: errada. A renda do governo e a dos produtores domésticos aumentam com a imposição da tarifa.

26-(ACE-2012) Em relação aos subsídios às exportações, é correto afirmar que:

- a) são proibidos pela normativa da OMC por distorcerem as condições de concorrência internacional.
- b) seus efeitos sobre os preços no mercado interno do país que os aplica são semelhantes aos de uma tarifa sobre as importações.
- c) produzem deterioração dos termos de troca ao elevar os preços no mercado interno e reduzi-los nos mercados de destino, o que é compensado pelo aumento da renda que provocam no mercado interno.
- d) exercem efeitos concentradores de renda na medida em que envolvem transferência de recursos públicos em favor de um segmento específico do setor produtivo, e diminuem a renda do próprio governo e dos consumidores.
- e) possuem efeitos positivos em termos do bem-estar econômico geral de um país na medida em que contribuem diretamente para o crescimento e diversificação da atividade econômica e para o aumento do emprego e da renda nos setores exportadores.

Comentários:

Letra A: correta. Os **subsídios à exportação são proibidos pela normativa do sistema multilateral de comércio**, mais especificamente pelo Acordo sobre Subsídios e Medidas Compensatórias. A normativa da OMC admite apenas os subsídios à exportação de produtos agrícolas.

Letra B: errada. As **tarifas** aumentam o preço do bem no país importador, ao passo que os **subsídios à exportação** reduzem o preço do bem no país importador. Assim, os efeitos são exatamente opostos!

Letra C: errada. Os **subsídios à exportação reduzem os preços do bem no país importador** (mercados de destino) e **elevam o preço do bem no país exportador** (mercado interno), o que leva à deterioração dos termos de troca do país que concede o subsídio. No entanto, não se pode dizer que o subsídio leva ao aumento da renda no mercado interno, uma vez que a literatura econômica se posiciona no sentido de que os **subsídios diminuem o bem estar líquido geral da economia**.

Letra D: errada. Os subsídios envolvem transferência de recursos em favor dos produtores (efeito concentrador de renda). No entanto, **não há consenso na literatura** a esse respeito, uma vez que os efeitos irão depender do tamanho do país.

Letra E: errada. Os subsídios às exportação provocam **perda de bem-estar social à economia**, na medida em que distorcem a alocação eficiente dos fatores de produção.

27- (ACE-2002)- Os argumentos em favor da proteção às indústrias nascentes ganhou força com a publicação do "Report on Manufactures", de Alexander Hamilton, que defendeu o desenvolvimento nos Estados Unidos da América e o uso de tarifas para promovê-lo. A respeito dos instrumentos de proteção a indústrias nascentes é correto afirmar que:

a) o argumento que analisa as economias de escala produzidas pela proteção a indústrias nascentes defende como instrumento principal as firmas, em vez de indústrias, uma vez que, ao concentrar os benefícios nas mãos de poucos agentes privados, preferencialmente um monopólio, criam-se condições para que a indústria local se desenvolva mais rapidamente.

b) desde que ocorra, a proteção a indústrias nascentes atinge os resultados pretendidos a custos semelhantes, não importando muito se utiliza instrumentos tais como cotas, subsídios ou tarifas.

c) o argumento que analisa a aquisição de experiência pela economia nacional, baseado no princípio de se "aprender fazendo", o que permite justificar a proteção a tais indústrias por tempo indeterminado, preferencialmente longo, já que a inovação é condição necessária à manutenção da competitividade industrial.

d) entre as principais críticas aos instrumentos utilizados para proteger indústrias nascentes estão os argumentos que apontam algumas de suas implicações, a exemplo da dificuldade de se escolher corretamente as

indústrias que devem receber proteção, a relutância das indústrias a dispensar a proteção recebida e seus efeitos deletérios sobre outras indústrias.

e) entre as principais críticas aos instrumentos utilizados para proteger indústrias nascentes estão os argumentos que apontam algumas de suas implicações, a exemplo da dificuldade de se combinar as indústrias que devem receber proteção com o modelo de substituição de importações, a concordância das indústrias em dispensar a proteção recebida e seus efeitos deletérios sobre outras indústrias.

Comentários:

A proteção à indústria nascente é um argumento protecionista **autorizado pela normativa da OMC**. Trata-se de ideia originalmente concebida por Friederich List, que defendeu que somente deveria existir livre comércio entre países que estivessem no mesmo nível de desenvolvimento.

Letra A: errada. O estabelecimento de um **monopólio** não contribui para o desenvolvimento da indústria nacional. Uma firma que tenha o monopólio da produção e venda de um bem no mercado doméstico e que, adicionalmente, receba proteção do governo, ficará completamente isolada da concorrência e não terá incentivos para inovar e aumentar sua competitividade.

Letra B: errada. Cada um dos instrumentos protecionistas (tarifas, cotas e subsídios) tem um efeito diferente sobre as importações. O mecanismo protecionista mais restritivo ao comércio são as cotas (restrições quantitativas).

Letra C: errada. A proteção à indústria nascente deve ser de **natureza temporária** (e não permanente, como afirma a questão!)

Letra D: correta. São **críticas ao protecionismo**: i) dificuldade de escolher as indústrias que receberão a proteção (o governo não tem como proteger todos os setores); ii) relutância da indústria em dispensar a proteção recebida (a indústria está sendo carregada "no colo" e não vai querer perder isso de jeito nenhum); iii) efeitos deletérios sobre outras indústrias (ao optar por um setor em detrimento dos outros, há uma alocação ineficiente dos fatores de produção).

Letra E: errada. Não há concordância da indústria nacional em dispensar a proteção recebida. Ao contrário, a indústria nacional não quer, de jeito nenhum, que o governo retire a proteção a ela concedida.

28- (AFRF-2000)-Os fundadores da teoria do desenvolvimento, que provinham principalmente da economia dos anos cinquenta, como Nurkse, Myrdall, Rosenstein- Rodan, Singer, Hirschmann, Lewis e, certamente, Prebisch, não só centraram sua análise nas diferenças

estruturais existentes entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, mas também postularam, a partir de ângulos distintos, que a forma de funcionar dos países desenvolvidos constitui a causa principal do subdesenvolvimento destes últimos. As estratégias de desenvolvimento recomendadas e seguidas nos países subdesenvolvidos – e especialmente na América Latina – tenderam a ser diametralmente opostas às políticas dos países industriais. Com efeito, devido à tendência secular de deterioração dos termos de intercâmbio dos produtos industriais que os países desenvolvidos exportavam e os bens primários que exportavam os países atrasados, a única solução a médio e longo prazos para estes últimos seria modificar sua inserção na economia mundial, produzindo localmente aqueles bens industriais que antes importavam, através de políticas que procurassem substituir essas importações, criando uma indústria nacional protegida pelo Estado.

a) Por essa razão, países como o Brasil, procuraram dedicar-se somente à produção de um único artigo (soja, por exemplo). Dessa forma, ele poderá utilizar parte dos fatores na produção da soja, mas o restante poderá aplicar na produção de outros artigos, mesmo sofisticados, como automóveis, computadores e aviões.

b) Por essa razão, a transferência de população do setor primário para o setor industrial contribui, em muitos casos, para a degeneração do nível de vida dessa população.

c) Por essa razão, os governantes dos países subdesenvolvidos procedem unicamente do ponto de vista político, evitando introduzir indústrias em seu país, pois politicamente, não aumentarão seu prestígio junto à população.

d) Por essa razão, os países subdesenvolvidos, pesadamente dependentes da produção e exportação de produtos primários, acabam rejeitando a teoria das vantagens comparativas e procuram industrializar-se a qualquer custo.

e) Por essa razão, os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento procuram manter a capacidade de produzir um único artigo, considerado estratégico, tal como combustível, café, armamento bélico etc., mesmo que tal atitude seja desinteressante em termos puramente econômicos.

Comentários:

O enunciado da questão faz menção à "deterioração dos termos de troca" dos países em desenvolvimento. Essa ideia advém do pensamento de Raúl Prébisch, que explicava que **os PED's levavam desvantagem no comércio internacional** se comparados aos países desenvolvidos.

Qual a razão dessa desvantagem?

A razão para essa desvantagem é o fato de que **os PED's se especializavam na produção de bens primários, ao passo que os países desenvolvidos se especializavam na produção de bens industrializados**. O problema é que, com o passar do tempo, os bens primários vão valendo cada vez menos se comparados aos bens industrializados.

Moral da história: **os PED's deveriam industrializar-se a qualquer custo**. Para isso, deveriam adotar uma estratégia de substituição de importações, baseada em restrições às importações como mecanismo para estimular a produção nacional.

Vamos às assertivas!

Letra A: errada. Com base na ideia de Raúl Prébisch, o Brasil adotou um modelo de industrialização por substituição de importações. Assim, está errado afirmar que nosso país buscou se dedicar à produção de um único artigo.

Letra B: errada. De fato, a transferência de população do setor primário para o setor industrial pode degenerar a qualidade de vida da população. Isso porque as cidades não conseguem absorver toda a mão-de-obra que vem do campo. Muita gente acaba ficando desempregada! Mas vejam: isso não é o que defendeu Raúl Prébisch! Ao contrário, isso é uma crítica ao modelo de substituição de importações.

Letra C: errada. As ideias de Raúl Prébisch são exatamente inversas a essa. Os governos dos PED's devem estimular o desenvolvimento da indústria nacional.

Letra D: correta. Esse é o pensamento de Prébisch! Os PED's deveriam industrializar-se a qualquer custo, substituindo importações pela produção doméstica. Era necessário, portanto, **rejeitar a teoria das vantagens comparativas**, deixando de produzir apenas bens primários.

Letra E: errada. Os PED's não devem se especializar na produção de um único produto. Ao contrário, precisam industrializar-se a qualquer custo e produzir, além de bens primários, bens manufaturados.

29- (AFRF 2000) "O comércio internacional depende das diferenças dos custos (ou preços) relativos dos artigos produzidos pelos vários países. Mas por que esses custos relativos diferem entre países?"

A Dotação Relativa dos Fatores de Produção não se refere a uma das afirmativas abaixo. Identifique- a.

a) A causa da diferença de custos relativos reside na distribuição desigual de recursos (fatores) de produção.

- b) Os diversos produtos exigem proporções diferentes de fatores de produção para serem produzidos.
- c) O conjunto de condições naturais e sociais que influenciam a eficácia das forças produtivas nos diversos setores de produção e produtividade do trabalho também teriam uma forte influência nos preços.
- d) Um fator relativamente escasso em um país terá um custo relativo mais elevado.
- e) Os fatores de produção não se encontram distribuídos nas mesmas proporções nos diversos países.

Comentários:

Quando falamos em "dotação relativa dos fatores de produção", estamos nos referindo ao **Teorema Hecksher-Ohlin**. Segundo esse teorema, cada país se especializa na produção de bens que sejam intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território.

Vejamos as assertivas:

Letra A: correta. De fato, a diferença de custos relativos reside na distribuição desigual de fatores de produção entre os países. Em outras palavras, **as vantagens comparativas existem em razão das diferenças nas dotações de fatores de produção**. Um país que tenha abundância de terra, terá custos relativos mais baixos na produção de bens intensivos em terra.

Letra B: correta. Cada bem, para ser produzido, precisa de uma determinada proporção de fatores de produção. Imaginemos, por exemplo, o caso de uma camisa. Trata-se de um bem intensivo em mão-de-obra, mas que também exige certa dotação do fator de produção capital para ser produzido.

Letra C: errada. O Teorema Hecksher-Ohlin não trata especificamente da produtividade do trabalho, mas sim da dotação de fatores de produção. Ademais, o teorema Hecksher-Ohlin não faz qualquer menção ao "conjunto de condições naturais e sociais que influenciam as forças produtivas".

Letra D: correta. É a lei da oferta e da demanda! Se há escassez relativa de um fator de produção em um determinado país, nada mais natural que ele tenha um custo relativo mais elevado.

Letra E: correta. Os países têm diferentes dotações de fatores de produção, ou seja, os fatores de produção estão distribuídos desigualmente entre os países.

30- (AFRF 2000) A Teoria da Concorrência Monopolística não tem o seguinte pressuposto:

- a) Se há comércio intraindústria, um país pode produzir todos os bens.
- b) Existência de diferenciação de produtos.
- c) Existência de economias de escala.
- d) Existência de importante comércio intraindústria.
- e) Existência de um grande número de firmas produzindo bens diferenciados.

Comentários:

Antes de qualquer coisa, vale a pena esclarecermos a diferença entre comércio inter-indústria e comércio intra-indústria!

Vamos considerar um modelo de dois países e duas situações diferentes:

- **Situação nº 1:** O país A vende soja ao país B, ao passo que o país B vende automóveis ao país A. Temos aí um comércio envolvendo setores diferentes! Trata-se de um comércio inter-indústria.

- **Situação nº 2:** O país A vende automóveis ao país B, que, por sua vez, também vende automóveis ao país A. Temos aqui um comércio dentro de um mesmo setor. Trata-se de um comércio intra-indústria.

Pois bem, **o modelo Hecksher-Ohlin explicava a existência do comércio inter-indústria**, que ocorria motivado pelas diferenças de dotação de fatores de produção. Esse modelo, todavia, não explicava a existência do comércio intra-indústria. E destaque-se: uma parte importante do fluxo do comércio internacional é um comércio intra-indústria!

O **comércio intra-indústria** foi explicado pelas **novas teorias do comércio internacional**. Nesse contexto, dois modelos se destacam: i) a hipótese de Linder; ii) o modelo de concorrência monopolística.

Segundo **Linder**, o fluxo comercial é maior entre países que têm a mesma estrutura de demanda, isto é, países cujos gostos dos consumidores sejam semelhantes. Isso explicaria o grande fluxo comercial entre países desenvolvidos.

A teoria da **concorrência monopolística** foi criada por Paul Krugman, que buscou associar duas ideias: i) a diversidade de gostos dos consumidores e; ii) as economias de escala. A concorrência monopolística é uma estrutura de mercado que tem características de concorrência perfeita e

de monopólio. Isso porque há muitos vendedores e compradores (concorrência perfeita) e cada vendedor torna-se monopolista do seu próprio produto, ao promover a diferenciação deste.

Vejamos as assertivas!

Letra A: errada. No modelo de concorrência monopolística, **um país não irá produzir todos os produtos**. Ao contrário, em razão das economias de escala, haverá um importante comércio intra-indústria. Nesse sentido, uma fábrica na Argentina produzirá o Renault Megane e uma fábrica no Brasil produzirá o Renault Logan. O objetivo é que a especialização leve a economias de escala.

Letra B: correta. Na concorrência monopolística, cada produtor tem o monopólio de seu produto. Isso é obtido por meio da **diferenciação do produto**.

Letra C: correta. O modelo de concorrência monopolística criado por Krugman associa a diversidade de gostos dos consumidores às economias de escala.

Letra D: correta. O modelo da concorrência monopolística busca dar explicações para a existência do comércio intra-indústria.

Letra E: correta. Na concorrência monopolística, há um grande número de produtores. Cada um deles busca diferenciar seu produto pela agregação de uma marca.

31- (AFRF-2000) Julgue as opções abaixo e assinale a correta.

- a) O livre-cambismo é uma doutrina de comércio estabelecida através de tarifas protecionistas, a subvenção de créditos, a adoção de câmbios diferenciados.
- b) O livre-cambismo rege que a livre troca de produtos no campo internacional, os quais seriam vendidos a preços mínimos, num regime de mercado, se aproximaria ao da livre concorrência perfeita.
- c) O livre-cambismo é uma doutrina pela qual o governo não provê a remoção dos obstáculos legais em relação ao comércio e aos preços.
- d) O livre-cambismo só beneficia os países em desenvolvimento, que apresentam uma pauta de exportações onde a maioria dos produtos possui demanda inelástica.
- e) O livre-cambismo defende a adoção de tarifas em situação de defesa nacional.

Comentários:

O livre-cambismo (liberalismo) baseia-se na ideia de que o **comércio internacional é o grande motor do crescimento e desenvolvimento econômico**. O governo deve abster-se de intervir na economia, deixando que atue a “mão invisível” do mercado. Isso irá permitir uma alocação ótima dos fatores de produção.

Vamos às alternativas!

Letra A: errada. Tarifas protecionistas, subvenção de créditos e adoção de câmbios diferenciados são manifestações do **protecionismo** (e não do livre-cambismo!)

Letra B: correta. Em um mercado de concorrência perfeita, há muitos vendedores e muitos compradores, nenhum dos quais possui poder para influenciar os preços. Com a livre circulação de mercadorias, há um **aumento da oferta de produtos** que, conseqüentemente, leva a uma **redução de preços**. Os preços chegam, então, a um valor mínimo.

Letra C: errada. Na doutrina do livre-cambismo, o governo busca remover os obstáculos ao comércio.

Letra D: errada. Segundo Prébisch, o que ocorre é exatamente o contrário! O livre-cambismo somente beneficiaria os países desenvolvidos, uma vez que os PED's têm uma pauta de exportação concentrada em bens primários, o que levaria à “deterioração dos termos de troca”.

Letra E: errada. O livre-cambismo não defende a adoção de tarifas em situação alguma. O comércio deve ser livre de barreiras.

Alguém pode dizer: “Ah, Ricardo, mas a OMC admite que sejam impostas medidas protecionistas por razões de segurança nacional!”

Eu respondo: “Sim, permite mesmo. No entanto, a **segurança nacional é argumento dos protecionistas** para impor barreiras comerciais!”

32- (AFTN-1998)- O livre-cambismo é uma doutrina de comércio que parte do pressuposto de que a natureza desigual dos países e regiões torna a especialização uma necessidade, sendo o comércio o meio pelo qual todos os participantes obtêm vantagens dessa especialização. Cada país deveria especializar-se na produção de bens onde consegue maior eficiência, trocando o excedente por outros bens que outros países produzem com mais eficiência. O principal argumento contra o livre-cambismo, desde o século XIX (A. Hamilton e F.List), se concentra na ideia de que:

a) O livre-cambismo é incapaz de promover a justiça social

- b) No livre-cambismo, somente se beneficiam do comércio os países que apresentam uma pauta de exportações onde a maioria dos produtos possui demanda inelástica. Quando isso não ocorre, a concorrência é predatória.
- c) O livre-cambismo é bom para os países de economia madura, mas os países com indústrias nascentes necessitam de alguma forma de proteção.
- d) O livre-cambismo atende apenas aos interesses dos grandes exportadores, que usam a liberdade econômica para estabelecer monopólios e cartéis.
- e) Na verdade não existe livre-cambismo na prática. Todos os países são protecionistas em razão da intervenção do Estado.

Comentários:

O enunciado da questão faz menção à Friedrich List, que foi quem concebeu o argumento da proteção à indústria nascente.

Letra A: errada. Segundo as teorias do comércio internacional, o livre comércio traz **maior bem-estar social** do que um modelo protecionista.

Letra B: errada. A ideia de Prébisch é a de que os países cuja pauta de exportações é baseada em bens com menor elasticidade-renda da demanda têm desvantagem no comércio internacional. E, justamente por isso, eles precisam industrializar-se a qualquer custo.

Letra C: correta. Essa é exatamente a ideia de Friedrich List. O livre comércio deve existir apenas entre **países que se encontrem no mesmo estágio de desenvolvimento**. Países com indústrias nascentes devem se utilizar de práticas protecionistas.

Letra D: errada. Essa ideia não guarda relação alguma com o pensamento de List.

Letra E: errada. A assertiva também não está em conformidade com o pensamento de List. Destaque-se, entretanto, que, realmente, todos os países se utilizam, em certa medida, de práticas protecionistas.

33- (AFTN-1998) Um país se beneficia do comércio internacional com base na produção de bens que mais utilizem fatores de produção relativamente abundantes em seu mercado interno. Este país exportará tais bens e importará aqueles cuja produção exija maior quantidade de fatores de produção relativamente escassos no país. Este enunciado:

- a) Se opõe à teoria das vantagens comparativas porque nessa teoria o comércio deve se originar da diferença dos custos de produção e não da diferença na dotação de fatores.

- b) É complementar à teoria das vantagens comparativas porque parte do mesmo pressuposto de que o que origina o comércio é a diferença nos custos relativos de produção dos diferentes tipos de bens que o país pode produzir.
- c) Se opõe à teoria das vantagens absolutas, que assume apenas a divisão internacional do trabalho, com base nos custos de produção.
- d) Não se relaciona com a teoria das vantagens comparativas porque nessa teoria a questão central é a do valor do trabalho
- e) Difere da teoria das vantagens comparativas porque, nesta teoria, a divisão internacional do trabalho é definida pela capacidade comparativa das nações, isto é, países pessimamente dotados, como o Japão, são bem sucedidos, enquanto outros, com muito mais recursos, vêm-se saindo mal no comércio internacional.

Comentários:

O enunciado da questão faz referência ao **Teorema Hecksher-Ohlin**, segundo o qual cada país se especializa na produção de bens que sejam intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território.

Letra A: errada. O Teorema Hecksher-Ohlin não se opõe à Teoria das Vantagens Comparativas. Ao contrário, ele explica que as vantagens comparativas são determinadas pelas diferenças de dotação de fatores de produção.

Letra B: correta. De fato, o Teorema Hecksher-Ohlin é complementar à Teoria das Vantagens Comparativas. Os dois partem do **mesmo pressuposto**: o de que a especialização é determinada pelos custos relativos de produção. A diferença é que, na Teoria das Vantagens Comparativas, o custo relativo é baseado apenas pela produtividade do trabalho. No Teorema Hecksher-Ohlin, o custo relativo é determinado pela **dotação de fatores de produção**.

Letra C: errada. Não há uma relação de oposição entre o a Hecksher-Ohlin e a Teoria das Vantagens Absolutas. O que podemos dizer é que a Teoria das Vantagens Absolutas é insuficiente para explicar o comércio entre dois países quando um deles é mais eficiente na produção de todos os bens considerados.

Letra D: errada. Há sim relação entre o Teorema Hecksher-Ohlin e a Teoria das Vantagens Comparativas. A diferença é que na **teoria das vantagens comparativas**, leva-se em consideração **apenas o fator de produção "trabalho"**. No Teorema Hecksher-Ohlin, todos os fatores de produção são considerados.

Letra E: errada. O Teorema Hecksher-Ohlin e a Teoria das Vantagens Comparativas não nos permitem inferir o porquê de um país se sair bem ou mal no comércio internacional.

34- (AFRF 2002.1) De acordo com a teoria clássica do comércio internacional, as trocas comerciais entre dois países podem ser vantajosas mesmo quando um país não usufrua de vantagem absoluta no tocante à produção de um determinado bem, mas sim de vantagem comparativa, a qual decorre, segundo Ricardo, de diferenças, entre ambos países, em relação:

- a) à produtividade da mão-de-obra.
- b) aos custos das matérias-primas.
- c) aos custos de transporte.
- d) aos custos de remuneração do capital.
- e) à dotação de fatores de produção.

Comentários:

Essa é uma questão bem direta! Para David Ricardo, cada país se especializa na produção de bens em que seja relativamente mais eficiente. A especialização é fruto, portanto, das vantagens comparativas, que estão baseadas apenas em um único fator de produção: o trabalho (produtividade da mão de obra). A resposta é, portanto, a letra A.

35-(AFRF 2002.1) A teoria moderna do comércio internacional procurou superar as limitações da abordagem clássica das vantagens absolutas e relativas, caracterizando-se pela produção de modelos de análise do comércio internacional mais sofisticados, a exemplo do Hecksher-Ohlin, que atribuir as diferenças de custos de produção entre os países e os padrões de especialização com base na(o):

- a) estrutura da demanda externa.
- b) qualidade da mão-de-obra.
- c) qualidade da infraestrutura de produção.
- d) dotação dos fatores de produção.
- e) custo do trabalho.

Comentários:

Mais uma questão bem direta da ESAF!

Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, cada país se especializa na produção de bens que sejam intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território. Nesse modelo, o que determina a especialização é a **dotação de fatores de produção**. Logo, a resposta é a letra D.

36- (AFRF 2002.1) No que se refere ao comércio internacional, a década de noventa foi caracterizada pelo(a)

- a) recrudescimento do protecionismo em virtude do contexto recessivo herdado da década anterior.
- b) preponderância das exportações de serviços aos países desenvolvidos.
- c) tendência à liberalização impulsionada por medidas unilaterais, por acordos bilaterais e regionais bem como por compromissos assumidos multilateralmente.
- d) fracasso das negociações multilaterais no marco do GATT.
- e) proliferação de acordos de integração econômica entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Comentários:

Letra A: errada. A década de 90 foi uma década em que houve maior liberalização do comércio internacional (e não recrudescimento do protecionismo!)

Letra B: errada. Os grandes exportadores de serviços são justamente os países desenvolvidos. Assim, não se pode afirmar que houve preponderância das exportações de serviços para esses países.

Letra C: correta. Na década de 90, houve maior **tendência à liberalização do comércio internacional**. Isso foi, de fato, impulsionado por compromissos multilaterais celebrados no âmbito da OMC, proliferação de acordos regionais e iniciativas unilaterais (muitos países derrubaram unilateralmente barreiras comerciais).

Letra D: errada. Não houve fracasso das negociações no marco do GATT. Ao contrário, a Rodada Uruguai resultou na criação da Organização Mundial do Comércio.

Letra E: errada. Não se pode afirmar que houve proliferação de acordos entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Houve sim **proliferação de acordos**, mas, principalmente, entre países no mesmo estágio de desenvolvimento.

37- (AFRF-2000)- Durante crise de encomendas à produção interna de determinado produto do país A, ameaçada pelo aumento desproporcional das importações similares dos países B e C, que subsidiam fortemente a produção e a exportação desse produto, as autoridades econômicas do país A, a fim de obterem uma redução imediata da quantidade do produto importado – bem conhecendo a preferência de seus consumidores pela oferta estrangeira e a inferior qualidade da mercadoria doméstica – deverão adotar como medida mais eficaz a seus propósitos:

- a) o contingenciamento dos produtos importados, fixando quotas ao produto para os países exportadores;
- b) a criação de subsídios à produção e à comercialização do produto manufaturado no país;
- c) o aumento da tarifa aduaneira nas posições referentes a esse produto, a fim de encarecer os importados, para benefício da indústria nacional;
- d) o aumento dos impostos de exportação, a fim de desestimular as exportações do produto doméstico para mercados tradicionais;
- e) o estímulo à preferência pelo produto nacional, mediante a promoção de sorteios de prêmios para seus consumidores.

Comentários:

O enunciado da questão descreve uma situação em que a **indústria doméstica do país A**, fabricante de determinado produto, **está sofrendo com o aumento das importações** de produtos similares originários dos países B e C. Os países B e C estão conseguindo obter acesso ao mercado do país B em virtude dos **elevados subsídios** que concedem à produção e exportação do produto.

A pergunta que a questão faz é a seguinte: qual medida **mais eficaz** a ser adotada pelas autoridades econômicas do país A, a fim de obterem uma redução da quantidade de produto importado?

Perceba, caro aluno, que a questão não perguntou qual a **medida legal** a ser adotada. Se estivéssemos falando sobre a medida legal a ser adotada, diríamos que o país A deveria aplicar **medidas compensatórias** para fazer frente ao subsídio. A **medida mais eficaz** é aquela que importa em **maiores restrições ao comércio**.

E o que causa maiores restrições ao comércio?

Em primeiro lugar, seria a proibição de importações. Já que essa alternativa não está entre as opções, vamos para a segunda medida mais

restritiva, que é a **imposição de restrições quantitativas** (contingenciamento de importações). A resposta é, portanto, a letra A.

38- (AFRF-2000) – As Barreiras não-tarifárias são freqüentemente apontadas como grandes obstáculos ao comércio internacional. Podem vir a se constituir Barreiras não-tarifárias (BNT) todas as modalidades abaixo, exceto:

- a) Medidas fitossanitárias
- b) Normas de segurança
- c) Direitos Aduaneiros.
- d) Sistema de Licença de Importação
- e) Quotas

Comentários:

As **barreiras comerciais** podem ser de dois tipos: i) barreiras tarifárias e; ii) barreiras não-tarifárias. As barreiras tarifárias são os direitos aduaneiros, também chamados de tarifas de importação. As barreiras não-tarifárias, por sua vez, são todas as restrições comerciais que não são impostas sob a forma de direitos aduaneiros.

São **barreiras não-tarifárias**: as medidas sanitárias e fitossanitárias, os regulamentos técnicos, os procedimentos de avaliação da conformidade, as licenças de importação, as práticas arbitrárias de valoração aduaneira, as formalidades alfandegárias, os subsídios, as cotas, dentre outras. Como gosto de dizer nas minhas aulas, “*não há limites para a maldade*” na criação de barreiras não-tarifárias! ☺ Qualquer restrição comercial que não seja imposta na forma de direitos aduaneiros pode ser considerada uma barreira não-tarifária.

Respondendo a questão, as letras A, B, D e E relacionam exemplos de barreiras não-tarifárias. Os direitos aduaneiros, por sua vez, são barreiras tarifárias. Portanto, o gabarito é a letra C.

39-(ACE-1997) – Alguns países alegam que seu comércio externo é afetado pela ação do governo de outros países, como os Acordos Voluntários de Exportações (AVRE’s). Esses acordos têm como objetivo principal:

- a) Estimular as exportações
- b) Canalizar as exportações para um determinado produto

- c) Aumentar a qualidade das importações, com a imposição de normas de segurança e de higiene (aspectos fitossanitários).
- d) Levar o país a equilibrar suas exportações, como em um sistema de compensações.
- e) Limitar as importações de um determinado produto.

Comentários:

Os AVRE's são uma espécie de **barreira não-tarifária** por meio da qual um país limita suas exportações para outro país. Como ele faz isso? Impondo uma restrição quantitativa em suas exportações. Assim:

Letra A: errada. Os AVRE's não buscam estimular exportações, mas sim restringi-las.

Letra B: errada. O objetivo dos AVRE's não tem qualquer relação com canalizar as exportações para um determinado produto.

Letra C: errada. Os AVRE's não têm qualquer relação com medidas sanitárias / fitossanitárias e normas de segurança.

Letra D: errada. O objetivo dos AVRE's é que limitar as exportações de um produto (e não levar um país a equilibrar suas exportações!)

Letra E: correta. À primeira vista, o candidato que sabia o conceito de AVRE poderia se confundir nessa assertiva. Isso porque o AVRE é um mecanismo por meio do qual um país limita suas exportações, impondo uma restrição quantitativa. Mas percebam: ao definir AVRE, estamos olhando sob o ponto de vista do país exportador. Se olharmos do ponto de vista do país importador, o objetivo dos AVRE's é limitar as importações.

40- (INMETRO-2010)- Assinale a opção correta, de acordo com a teoria das proporções de fatores.

- a) Países tendem a exportar bens intensivos cujos fatores de produção contribuem para que a oferta não seja abundante.
- b) País que possua grande oferta de determinado recurso tenderá a produzir mais bens que utilizem modicamente esse recurso, poupando o seu uso e explorando, ao máximo, suas possibilidades de mercado.
- c) Países tendem a importar bens intensivos nos fatores de produção cuja oferta interna é abundante.

d) Deve-se buscar estabelecer a inter-relação entre as proporções dos diferentes fatores de produção disponíveis em diferentes países e dos diferentes fatores de produção utilizados na produção de diferentes bens.

e) Considerando que as mudanças nos preços relativos dos bens tenham baixo impacto sobre as remunerações relativas dos recursos e que o comércio suscite mudança dos preços relativos, o comércio internacional terá, também, forte impacto sobre a distribuição de renda.

Comentários:

Letra A: errada. Pelo Teorema Hecksher-Ohlin, os países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção abundante em seu território.

Letra B: errada. Países que possuem grande oferta de determinado recurso tenderão a produzir mais bens que utilizem **intensivamente** esse recurso.

Letra C: errada. Em decorrência do Teorema Hecksher-Ohlin, os países tendem a importar bens intensivos no fator de produção escasso em seu território.

Letra D: correta. Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, **para determinarmos qual país se especializa na produção de um determinado bem, teremos que saber:** i) qual a proporção de fatores de produção utilizada na fabricação de um bem (em um mesmo bem, pode-se usar, por exemplo, o fator de produção capital e mão-de-obra!); ii) qual a dotação de fatores de produção de um país.

Para saber qual país é relativamente mais abundante em um determinado fator de produção, devemos verificar se a taxa capital-trabalho (K/L) naquele país é superior à do outro. Isso é exatamente o que a questão chama de "*inter-relação entre as proporções dos diferentes fatores de produção disponíveis em diferentes países.*"

Letra E: errada. Pelo Teorema Hechsher-Ohlin-Samuelson, um dos efeitos do comércio internacional é a **equalização dos custos dos recursos**. Em outras palavras, há um aumento da remuneração do fator de produção abundante e uma redução na remuneração do fator de produção escasso. Assim, não se pode dizer que haja pouco impacto nas remunerações relativas dos recursos.

41-(INMETRO-2010)- Acerca de tarifas sobre importações e subsídios às exportações, assinale a opção correta.

- a) As tarifas sobre importações consistem em intervenções que os governos realizam para propiciar a distribuição de renda, a promoção de indústrias consideradas cruciais para a economia ou o balanço de pagamentos.
- b) Os subsídios às exportações e as tarifas sobre as importações são quantias destinadas à equalização dos preços, por meio dos quais os bens são comercializados no país e no mercado mundial.
- c) As mudanças nos preços geradas por tarifas sobre importações e subsídios às exportações afetam os termos de troca do país, mas não acometem os termos de troca do resto do mundo.
- d) Os subsídios às exportações tornam mais lucrativa a venda no mercado externo, em relação ao mercado doméstico, excetuando-se a essa situação as circunstâncias em que o preço interno seja mais baixo, de modo que, por meio desse subsídio, seja aumentado o preço dos bens exportados no país.
- e) A intensidade do impacto dos subsídios sobre as exportações e das tarifas de importação sobre os termos de troca relaciona-se diretamente ao desenvolvimento tecnológico do país que impõe a tarifa, de maneira que, caso o país seja uma grande potência tecnológica, não causará forte influência na oferta relativa mundial e na demanda relativa mundial e, portanto, não exercerá forte influência nos preços relativos.

Comentários:

Essa foi uma questão muitíssimo difícil!

Letra A: correta. Alguns dos objetivos governamentais ao impor tarifas sobre a importação são:

- promover distribuição de renda (lembrem-se do Teorema Stolper-Samuelson!);
- proteger indústrias consideradas cruciais para a economia (lembrem-se da política comercial estratégia!);
- evitar desequilíbrios no Balanço de Pagamentos (lembrem-se do art. XII do GATT)

Letra B: errada. Não se pode dizer que os subsídios às exportações e as tarifas são destinados à equalização dos preços por meio dos quais os bens são comercializados no país e no mercado mundial. Na verdade, ocorre exatamente o contrário! Ao impor tarifas sobre automóveis, por exemplo, o governo aumenta o preço pelo qual este automóvel é comercializado internamente. Por outro lado, ao conceder subsídios às exportações de automóveis, o governo reduz o preço pelo qual este automóvel é comercializado no mercado internacional. Há, portanto, uma **divergência**

entre os preços praticados no mercado interno e no mercado internacional.

Letra C: errada. **Termos de troca** podem ser definidos como a relação entre o preço das exportações de um país e o preço de suas importações. As tarifas e os subsídios afetam os termos de troca de um país, pois alteram os preços dos produtos. Se estivermos analisando um país grande, as tarifas e os subsídios poderão afetar o preço do produto no mercado mundial e, portanto, os termos de troca do resto do mundo.

Letra D: errada. Os subsídios à exportação terão o efeito de reduzir o preço dos bens exportados.

Letra E: errada. A intensidade do impacto dos subsídios sobre as exportações e das tarifas de importação sobre os termos de troca relaciona-se diretamente ao **tamanho da economia do país que impõe a tarifa**. Caso seja um país grande, ele exercerá forte influência sobre a oferta e demanda relativa mundial.

42-(ACE-2008)-Estratégias de desenvolvimento por meio da substituição de importações tendem a incluir um viés em favor do setor urbano industrial porque essas políticas, além de insularem o setor industrial da concorrência internacional, contribuem também para reduzir o desemprego urbano, elevar os preços agrícolas e valorizar as taxas de câmbio.

Comentários:

A industrialização por substituição de importações não contribui para reduzir o desemprego urbano. Ao contrário, com o estímulo ao setor industrial, ocorre forte movimento migratório em direção às cidades. Como nem todo mundo consegue emprego, **o desemprego urbano acaba aumentando**, o que torna a questão errada.

43-(ACE-2008) - Os ganhos derivados do uso de políticas industriais orientadas para as exportações serão mais elevados quando adotadas por países pequenos, em que os setores potencialmente exportadores apresentam substanciais economias internas de escala.

Comentários:

De fato, países pequenos conseguem auferir maiores benefícios do uso de políticas industriais orientadas para exportações, haja vista o exemplo dos Tigres Asiáticos. Questão correta.

44-(ACE-2008) - A ausência de um sistema financeiro eficiente, que permita canalizar a poupança dos setores tradicionais para as novas indústrias, por representar uma falha de mercado, justifica o uso de

restrições comerciais, tais como tarifas e subsídios, para proteger a indústria nascente.

Comentários:

A existência de falhas de mercado é apontada pela doutrina econômica como argumento para a utilização de práticas protecionistas que tenham como objetivo proteger a indústria nascente. Com efeito, ***um sistema financeiro ineficiente impede que os recursos disponíveis sejam canalizados para o desenvolvimento de novas indústrias.*** Ressalte-se, todavia, que, apesar de esse argumento ser considerado legítimo pela doutrina, a OMC não aceita medidas protecionistas amparadas em falhas de mercado. Por tudo isso, a questão está correta.

45-(ACE-2008)- De acordo com a hipótese do crescimento empobrecedor, os efeitos perversos sobre os termos de troca, decorrentes do crescimento econômico baseado nas exportações, serão tanto mais elevados quanto mais inelástica for a curva de oferta e demanda relativa mundial dos produtos transacionados.

Comentários:

O ***crescimento empobrecedor*** ocorre quando há um crescimento viesado para exportações, isto é, um crescimento mais forte no setor exportador. Esse tipo de crescimento é pernicioso, já que provoca a deterioração dos termos de troca do país. Tal efeito é maior quanto menor for a elasticidade da oferta e da demanda relativa mundial pelos produtos transacionados.

Como assim provoca a deterioração dos termos de troca?

Bem, pessoal, se há um crescimento grande no setor exportador, haverá muita oferta do bem que está sendo exportado. Se a oferta é grande, os preços do bem exportado se reduzem. O ***preço das exportações diminui.*** Aí precisamos olhar a fórmula dos Termos de Troca:

Termos de Troca= Preço das Exportações/Preço das Importações

Se o preço das exportações (numerador) se reduz, ***os termos de troca se deterioram.*** A questão está, portanto, correta.

46-(ACE-2008) - A idéia de que, nos países avançados, o comércio internacional prioriza inovações tecnológicas fortemente baseadas em trabalho qualificado para dificultar a imitação tecnológica pelos países menos desenvolvidos é consistente com a hipótese de complementaridade entre o capital humano e as novas tecnologias, que resulta no aumento das desigualdades salariais nesses grupos de países.

Comentários:

Nos países desenvolvidos (avançados), o trabalho qualificado é um fator de produção abundante e o trabalho não-qualificado é um fator de produção escasso. Aplicando-se o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, percebe-se que haverá **aumento dos salários dos trabalhadores qualificados e redução dos salários dos trabalhadores não-qualificados**. Há, portanto, um aumento da desigualdade salarial nos países desenvolvidos.

Ainda conforme afirma a questão, há uma complementaridade entre o capital humano e novas tecnologias, afinal, o desenvolvimento tecnológico depende de trabalho qualificado. Por tudo isso, a questão está correta.

47- (Economista BNDES-2011) No modelo de Heckscher-Ohlin de comércio internacional, as vantagens comparativas, que levam ao comércio entre dois países, decorrem de:

- a) economias de escala na produção
- b) dotações diferentes dos fatores de produção
- c) tecnologias de produção diferentes
- d) diferenças nas taxas de inflação interna dos países
- e) desvalorizações cambiais competitivas

Comentários:

Pelo Teorema Hecksher-Ohlin, as vantagens comparativas decorrem das diferenças entre as dotações de fatores de produção. A resposta é a letra B.

48- (Economista BNDES-2009) Duas economias são precisamente iguais, em termos de dotação de fatores, tecnologia usada, estrutura da demanda interna, de impostos e gastos públicos (e, portanto, idênticas em preços e custos). A abertura comercial entre as duas e o consequente aumento do mercado disponível para as empresas, em ambas:

- a) vai levar ao comércio internacional se houver rendimentos crescentes de escala em pelo menos um setor produtivo.
- b) vai levar ao comércio internacional apenas se houver rendimentos crescentes de escala em todos os setores produtivos.
- c) não vai levar ao comércio internacional, pois não há possibilidades de ganhos.

- d) aumentará a competição entre as empresas e reduzirá seus lucros.
- e) reduzirá os salários reais, pela maior oferta de mão de obra.

Comentários:

Quando duas economias são iguais quanto à dotação de fatores produção, a explicação para a existência do comércio internacional não será dada pelo Teorema Hecksher-Ohlin. A explicação está na existência de economias de escala, hipótese aventada por Paul Krugman. Dessa forma, pode-se afirmar que a abertura comercial entre as duas economias irá levar ao comércio internacional caso existam economias de escala (rendimentos crescentes de escala) em pelo menos um setor. Portanto, a resposta é a letra A.

49- (Economista BNDES-2008) O comércio internacional tem sido muito intenso entre os países industrializados, os quais têm estruturas produtivas e dotações similares de fatores de produção. Isto sugere que:

- a) a teoria das vantagens comparativas se aplica perfeitamente à explicação desse padrão de comércio.
- b) a teoria das vantagens absolutas não explica adequadamente esse padrão de comércio.
- c) a hipótese de concorrência perfeita entre as indústrias dos países explica o padrão de comércio descrito.
- d) o comércio intra-setorial entre os países industrializados deve ser pequeno.
- e) as economias de escala podem explicar esse padrão de comércio.

Comentários:

Letra A: errada. A Teoria das Vantagens Comparativas não explica o comércio entre países com mesma estrutura produtiva e dotações semelhantes de fatores de produção. A explicação para esse comércio foi dada pelas **novas teorias de comércio**, de Linder e Krugman.

Letra B: errada. A Teoria das Vantagens Absolutas não explica o comércio nem mesmo quando um país é mais eficiente na produção de todos os bens considerados.

Letra C: errada. Os modelos de **concorrência imperfeita**, notadamente o modelo de concorrência monopolística, é que explica o padrão de comércio descrito pela questão.

Letra D: errada. O **comércio intra-indústria será maior** entre países com a mesma estrutura produtiva e dotações semelhantes de fatores de produção.

Letra E: correta. Segundo Krugman, são as **economias de escala** que explicam o comércio intra-indústria.

50- (Questão Inédita)-Assinale a alternativa correta:

- a) A extraordinária expansão dos fluxos financeiros internacionais aumentou o poder das políticas monetária e fiscal domésticas dos países.
- b) A equalização dos custos dos recursos é efeito teórico da abertura comercial previsto pelo Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, cuja aplicação somente será possível caso a tecnologia seja constante.
- c) A liberalização do comércio internacional leva ao aumento das disparidades de salários entre trabalhadores especializados e não especializados em países em desenvolvimento.
- d) Termos de troca são as relações entre as dotações de fatores de produção de dois países.
- e) O país grande, ao impor uma tarifa sobre a importação de determinado produto, pode piorar seus termos de troca às custas do resto do mundo.

Comentários:

Letra A: errada. A expansão dos fluxos financeiros internacionais reduziu o poder das políticas monetária e fiscal domésticas dos países. Em questão de segundos, enormes quantias de dinheiro podem ser movimentadas de um país para outro.

Letra B: correta. A equalização dos custos dos recursos, efeito previsto pelo Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, é algo apenas **teórico**, que não se verifica de forma perfeita na prática. A variação dos salários e das taxas de juros não é determinada pelo mercado. Destaque-se que o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson somente será válido caso a **tecnologia seja constante**.

Letra C: errada. Nos países em desenvolvimento, a abertura comercial leva à **redução das disparidades sociais**. Isso porque haverá aumento dos salários dos trabalhadores não-qualificados (o trabalho não-qualificado é o fator de produção abundante nos PED's) e redução dos salários dos trabalhadores qualificados (o trabalho qualificado é o fator de produção escasso nos PED's).

Letra D: errada. **Termos de troca** é a relação entre o preço das exportações e o preço das importações de um país.

Letra E: errada. O país grande, ao impor uma tarifa sobre a importação de determinado produto, pode **melhorar seus termos de troca** às custas do resto do mundo. Mas como assim?

Seguinte: o **país grande** é um mercado consumidor enorme e, por meio da imposição de uma tarifa sobre a importação de determinado produto, **consegue influenciar os preços internacionais** desse produto. Se ele impõe uma tarifa e começa a barrar as importações, a consequência será o acúmulo de estoques do produto. Se há acúmulo de estoques (aumento da oferta), o preço do produto se reduz.

Se o preço do produto importado se reduz, veremos, ao aplicar a fórmula dos termos de troca, que estes melhoram. Vejamos:

Termos de Troca= Preço das Exportações / Preço das Importações

Se o preço das importações (denominador) diminuiu, os termos de troca aumentam (melhoram). É em razão disso que podemos afirmar que o **país grande, ao impor uma tarifa sobre as importações de determinado produto, pode melhorar seus termos de troca.**

LISTA DE QUESTÕES

1- (AFRF-2000) A Teoria de Vantagens Absolutas afirma em quais condições determinado produto ou serviço poderia ser oferecido com:

- a) preços de custo inferiores aos do concorrente.
- b) preços de aquisição inferiores aos do concorrente.
- c) preço final (CIF) inferiores aos do concorrente.
- d) custo de oportunidade maior que as do concorrente.
- e) menor eficiência que os do concorrente.

2- (AFTN-1998)- Indique a opção que não está relacionada com a prática do mercantilismo.

- a) O princípio segundo o qual o Estado deve incrementar o bem-estar nacional.
- b) O conjunto de concepções que incluía o protecionismo, a atuação ativa do Estado e a busca de acumulação de metais preciosos, que foram aplicadas em toda a Europa homogeneamente no século XVII.
- c) O comércio exterior deve ser estimulado, pois um saldo positivo na balança fornece um estoque de metais preciosos.
- d) A riqueza da economia depende do aumento da população e do volume de metais preciosos do país.
- e) Uma forte autoridade central é essencial para a expansão dos mercados e a proteção dos interesses comerciais.

3- (AFRF-2000) A transnacionalização é um fenômeno distinto que, sutilmente, relega a internacionalização comercial quase a um segundo plano. Este fenômeno começou a ser percebido a meados dos anos sessenta, quando o valor da produção das subsidiárias dos grandes conglomerados industriais no estrangeiro começou a superar o valor do comércio internacional. O auge da inversão estrangeira direta, que alentou a instalação destas sucursais, deveu-se a múltiplos fatores: a reconstrução e recuperação de um mundo destruído pela guerra, o descobrimento da possibilidade de dividir o ciclo produtivo de maneira muito mais fina do que no passado e a compreensão de que era possível ter acesso às vantagens comparativas (relativas) peculiares que ofereciam os diversos países e regiões do mundo. O grande mérito de um economista foi mostrar que o comércio também seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as

mercadorias; mas sua vantagem seria maior em alguns produtos do que em outros.

O economista em questão foi:

- a) Adam Smith
- b) Stephen Kanitz
- c) Keneth Galbraith
- d) Karl Max
- e) David Ricardo

4-(ACE-2012) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à(s)

- a) diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.
- b) vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.
- c) dotação dos fatores de produção.
- d) vantagens absolutas derivadas das diferenças na remuneração da mão de obra.
- e) vantagens comparativas relativas determinadas pela produtividade do capital.

5- (AFRF 2002.2) Segundo a teoria clássica do comércio internacional, na concepção de David Ricardo, o comércio entre dois países é mutuamente benéfico quando:

- a) cada país especializa-se na produção de bens nos quais possa empregar a menor quantidade de trabalho possível, independentemente das condições de produção e do preço dos mesmos bens no outro país, o que permitirá a ambos auferir maiores lucros com a exportação do que com a venda daqueles bens nos respectivos mercados internos.
- b) intercambiam-se bens em cuja produção sejam empregadas as mesmas quantidades de trabalho, o que lhes permite auferir ganhos em virtude de diferenças, entre esses mesmos países, na dotação dos demais fatores de produção.

- c) ambos países produzem os bens necessários para o abastecimento de seus respectivos mercados, obtendo lucros adicionais com a exportação dos excedentes gerados.
- d) cada país especializa-se na produção daqueles bens em que possua vantagem relativa, importando do outro aqueles bens para os quais o custo de oportunidade de produção interna seja relativamente maior.
- e) a capacidade relativa de produção entre ambos países for semelhante, o que os leva a procurar obter vantagens absolutas e assim obter ganhos com o comércio mediante a exportação dos excedentes de produção.

6- (AFRF 2002.2) De acordo com a moderna teoria do comércio internacional, segundo o modelo Hecksher-Ohlin:

- a) os padrões de especialização e de comércio entre os países resultam de diferenças entre os preços praticados domesticamente e aqueles praticados internacionalmente.
- b) os países tenderão a produzir e exportar bens cuja produção seja intensiva no fator produtivo mais abundante em suas respectivas economias.
- c) os países tenderão a concentrar-se na produção e exportação de bens cujos custos de produção, definidos pela remuneração dos fatores de produção, sejam menores.
- d) a produtividade da mão-de-obra determina os padrões de especialização e as possibilidades de comércio entre os países.
- e) a disponibilidade dos fatores de produção não exerce influência significativa sobre o padrão de comércio entre os países uma vez que a mobilidade dos mesmos equilibra as condições de produção internacionalmente.

7-(ACE-2012) Considere as premissas e os objetivos do Modelo Hecksher-Ohlin e assinale a opção correta.

- a) O modelo permite demonstrar como a oferta relativa de fatores de produção e o emprego dos mesmos em diferentes intensidades na produção explicam os padrões de especialização e as possibilidades do comércio internacional.
- b) O modelo é um complemento do modelo ricardiano por aliar a abundância dos fatores de produção aos custos do trabalho como fator explicativo dos padrões de especialização e dos ganhos do comércio.
- c) O modelo preconiza que um país produzirá e exportará aqueles produtos cujos fatores produtivos sejam aproveitados mais eficientemente, independentemente de sua oferta internamente.

d) O modelo ressalta a dotação de recursos como fator determinante dos padrões de especialização e de comércio, considerando de importância secundária os custos dos fatores e a intensidade relativa de seu emprego na produção como elementos explicativos daqueles padrões.

e) O modelo preconiza que, com a ocorrência do comércio, a especialização decorrente da abundância de fatores tende a produzir, ao longo do tempo, crescente diferenciação dos preços relativos dos fatores de produtos no mercado internacional.

8- (CVM/2010)- Em nível teórico, a abordagem tradicional do comércio internacional, com suporte no teorema de Stolper-Samuelson, refere-se ao processo de abertura comercial como uma forma de reduzir as disparidades de salário entre trabalhadores qualificados e não-qualificados nos países em desenvolvimento. Esse argumento tem como pressuposto o fato de a liberalização comercial:

a) diminuir o preço do fator abundante (trabalho não-qualificado) nos países em desenvolvimento.

b) reduzir o prêmio do trabalho qualificado.

c) melhorar os termos de troca em favor das importações.

d) piorar os termos de troca em favor das exportações.

e) aumentar o prêmio do trabalho qualificado.

9-(AFRF-2000) Tradicionalmente os países latino-americanos mantiveram economias fechadas, fundamentalmente primário-exportadoras, com uma indústria incipiente e protegida; governos grandes, nacionalistas e pouco eficientes; setores privados excessivamente tímidos e quase inexistentes, sociedades simples, mas tremendamente dicotômicas; mercados de trabalho fortemente concentrados, e uma cultura paroquial que, de acordo com um ditado mexicano, vivia agarrada ao passado. Os primeiros passos de sua inserção no processo de globalização lhes deram acesso aos mercados comerciais, tecnológicos e financeiros internacionais e, o que é mais importante, aos mercados do conhecimento e das ideias, que favoreceu o fortalecimento de suas vinculações políticas com o resto do mundo, permitindo-lhes constituir esquemas de integração competitivos, abertos e extrovertidos, proporcionando a diversificação de sua estrutura social e ocupacional, exercendo pressão para a melhoria de seus sistemas educativos, estabelecendo desafios, cujas respostas estão surpreendentemente atrasadas, do ponto de vista da modernização de seus sistemas políticos e do Estado. Já vimos que o comércio internacional depende das diferenças dos custos (ou preços) relativos dos artigos produzidos pelos vários países.

Por que os países apresentam uma estrutura de custo diferenciado?

- a) A resposta nos é dada pelo economista Adam Smith em sua obra "Comércio Interregional e Internacional".
- b) A resposta nos é dada pelo economista Bertil Ohlin em sua obra "Comércio Inter-regional e Internacional".
- c) A resposta nos é dada pelo economista Peter Schumpeter em sua obra "Comércio Interregional e Internacional".
- d) A resposta nos é dada pelo economista Francis Fukuyama em sua obra "Comércio Interregional e Internacional".
- e) A resposta nos é dada pelo economista Paul Singer em sua obra "Comércio Inter-regional e Internacional".

10-(ACE-2012) Analise as assertivas abaixo e, em seguida, assinale a opção correta.

- a) O aproveitamento de economias de escala em diferentes países conduz à especialização em um número restrito de produtos, reduzindo assim a oferta de bens no mercado mundial e as possibilidades de comércio entre eles.
- b) Em um modelo de concorrência imperfeita e em condições monopolísticas, o comércio internacional é restringido pela segmentação dos mercados, escalas de produção limitadas e pequena diversidade de bens disponíveis para o intercâmbio comercial.
- c) Mesmo em condições de concorrência imperfeita, as possibilidades e os ganhos do comércio resultam de vantagens comparativas relativas tal como definidas no modelo ricardiano e não do aproveitamento de economias de escala pelas indústrias.
- d) No modelo de concorrência monopolística centrado na produção de manufaturas, um país tanto produzirá e exportará bens manufaturados como também os importará, alimentando assim o comércio intra-indústrias e gerando ganhos extras no comércio internacional.
- e) Os rendimentos crescentes associados ao aproveitamento de economias de escala alimenta a concentração monopolística, levando assim ao aumento dos preços nos mercados domésticos e no mercado internacional e impactando negativamente o comércio internacional.

11-(AFRF 2002.1) O comércio de bens manufaturados vem crescendo significativamente desde a Segunda Guerra Mundial, inclusive com crescente participação de países em desenvolvimento. Entre os fatores

que têm concorrido para a expansão do comércio de bens industrializados encontram-se:

- a) os investimentos diretos, a internacionalização da produção e o comércio intra-firmas.
- b) a concentração da produção, da geração de tecnologias e da renda nos países desenvolvidos.
- c) o menor custo da mão-de-obra, a maior oferta de matérias-primas e a concentração de investimentos diretos nos países emergentes.
- d) as disparidades de renda e as diferenças quanto à estrutura da demanda entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento.
- e) a diminuição da demanda por *commodities* no mercado mundial, a disseminação de tecnologias aplicadas e a atuação das empresas transnacionais.

12-(AFRFB-2009)- A participação no comércio internacional é importante dimensão das estratégias de desenvolvimento econômico dos países, sendo perseguida a partir de ênfases diferenciadas quanto ao grau de exposição dos mercados domésticos à competição internacional. Com base nessa assertiva e considerando as diferentes orientações que podem assumir as políticas comerciais, assinale a opção correta.

- a) As políticas comerciais inspiradas pelo neo-mercantilismo privilegiam a obtenção de superávits comerciais notadamente pela via da diversificação dos mercados de exportação para produtos de maior valor agregado.
- b) Países que adotam políticas comerciais de orientação liberal são contrários aos esquemas preferenciais, como o Sistema Geral de Preferências, e aos acordos regionais e sub-regionais de integração comercial celebrados no marco da Organização Mundial do Comércio por conterem, tais esquemas e acordos, componentes protecionistas.
- c) A política de substituição de importações valeu-se preponderantemente de instrumentos de incentivos à produção e às exportações, tendo o protecionismo tarifário importância secundária em sua implementação.
- d) A ênfase ao estímulo à produção e à competitividade de bens de alto valor agregado e de maior potencial de irradiação econômica e tecnológica a serem destinados fundamentalmente para os mercados de exportação caracteriza as políticas comerciais estratégicas.
- e) As economias orientadas para as exportações, como as dos países do Sudeste Asiático, praticam políticas comerciais liberais em que são combatidos

os incentivos e quaisquer formas de proteção setorial, privilegiando antes a criação de um ambiente econômico favorável à plena competição comercial.

13-(Questão Inédita)- Levando-se em consideração as teorias do comércio internacional e as políticas comerciais utilizadas pelos países, analise os itens a seguir e atribua a letra (V) para as assertivas verdadeiras e a letra (F) para as falsas. Em seguida, marque a opção que contenha a sequência correta:

() O modelo ricardiano não é suficiente para explicar o comércio internacional quando um país é mais eficiente que outro na produção de todos os bens considerados.

() A imposição de tarifas e restrições quantitativas sobre as importações aumenta a competitividade da indústria nacional.

() As vantagens comparativas decorrem das diferenças nas dotações de fatores de produção entre os países.

() As políticas comerciais estratégicas têm como objetivo gerar externalidades positivas através do estímulo a setores intensivos em tecnologia.

() A deterioração dos termos de troca é tese defendida pela corrente estruturalista, que argumenta que os países em desenvolvimento possuem desvantagem no comércio internacional e que, em razão disso, devem promover uma industrialização voltada para fora.

a) FFVVF

b) FFVFF

c) FVFVV

d) VFVVF

e) VVVVF

14-(Questão Inédita)- Assinale a alternativa incorreta acerca das políticas comerciais:

a) A doutrina econômica aponta a existência de falhas de mercado como um argumento para a utilização de práticas protecionistas.

b) A imposição de restrições quantitativas é admitida pela normativa do sistema multilateral de comércio em situações excepcionais.

c) O comércio internacional é resultado das diferentes dotações de fatores de produção entre os países e das economias de escala.

d) Segundo a teoria econômica, o livre comércio pode alterar a distribuição de renda em uma economia em favor dos detentores do fator de produção abundante no território do país.

e) A proteção a setores intensivos em tecnologia tem por efeito desestimular a inovação, não sendo possível falar-se em geração de externalidades positivas decorrentes do protecionismo.

15-(Questão Inédita)-"O estudo de economia internacional nunca foi tão importante como agora. No começo do século XXI, as nações estão mais intimamente ligadas do que antes, por meio do comércio de bens e serviços, dos fluxos de moedas e do investimento nas demais economias. E a economia global criada por essas ligações é um mar bem agitado: os formuladores de política econômica e os líderes empresariais em cada país, incluindo os Estados Unidos, precisam levar em conta as mudanças, às vezes velozes, na prosperidade econômica mundo afora."

KRUGMAN, Paul & OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional, 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. pp.01

Assinale a alternativa incorreta acerca das políticas comerciais:

a) O livre comércio, além de evitar as perdas de eficiência associadas à proteção, elimina as distorções de produção e consumo.

b) O livre comércio fornece maiores oportunidades para a inovação e aprendizagem do que um sistema de comércio "administrado".

c) Um país grande, ao impor uma tarifa sobre as importações de determinado produto, pode afetar os preços internacionais desse produto, beneficiando, assim, seus termos de troca.

d) A possibilidade de vazamentos tecnológicos e a existência de defeitos nos mercados de trabalho e de capitais são argumentos apresentados a favor de políticas comerciais liberais.

e) As políticas comerciais adotadas com base em falhas de mercado são consideradas "políticas do segundo melhor".

16-(AFRF-2003) - Sobre o protecionismo, em suas expressões contemporâneas, é correto afirmar-se que:

a) tem aumentado em razão da proliferação de acordos de alcance regional que mitigam o impulso liberalizante da normativa multilateral.

b) possui expressão eminentemente tarifária desde que os membros da OMC acordaram a tarifificação das barreiras não-tarifárias.

- c) assume feições preponderantemente não-tarifárias, associando-se, entre outros, a procedimentos administrativos e à adoção de padrões e de controles relativos às características sanitárias e técnicas dos bens transacionados.
- d) vem diminuindo progressivamente à medida que as tarifas também são reduzidas a patamares historicamente menores.
- e) associa-se a estratégias defensivas dos países em desenvolvimento frente às pressões liberalizantes.

17- (AFRF-2002.2) - A literatura econômica afirma, com base em argumentos teóricos e empíricos, que o comércio internacional confere importantes estímulos ao crescimento econômico. Entre os fatores que explicam o efeito positivo do comércio sobre o crescimento destacam-se:

- a) a crescente importância dos setores exportadores na formação do Produto Interno dos países; as pressões em favor da estabilidade cambial e monetária que provêm do comércio; e o aumento da demanda agregada sobre a renda.
- b) a melhor eficiência alocativa propiciada pelas trocas internacionais; a substituição de importações; e a conseqüente geração de superávits comerciais.
- c) a crescente importância das exportações para o Produto Interno dos países; a importância das importações para o aumento da competitividade; e o melhor aproveitamento de economias de escala.
- d) os efeitos sobre o emprego e sobre a renda decorrentes do aumento da demanda agregada; e o estímulo à obtenção de saldos comerciais positivos.
- e) a ampliação de mercados; os deslocamentos produtivos; e o equilíbrio das taxas de juros e dos preços que o comércio induz.

18- (ACE-2002) – A respeito dos processos de industrialização por substituição de importações, é correto afirmar o seguinte:

- a) Historicamente, tais processos favoreceram o desenvolvimento tecnológico em escala global, já que as economias mais atrasadas alcançam condições para desenvolver indústrias que passarão a competir com as das economias desenvolvidas.
- b) No que concerne à políticas públicas implementadas pelos governos, assemelham-se aos processos de industrialização baseados em atividades orientadas para a exportações. Diferenciam-se apenas pela ênfase na diversificação da pauta de importações.

c) Mostraram-se eficientes ao longo do século XX, como ilustra o desempenho dos chamados "Tigres Asiáticos".

d) Aceitando-se que podem ser bem-sucedidos, implicam a necessidade da opção, pela sociedade que os implementam, de financiar um setor econômico específico, uma vez que requeiram a imposição de políticas que distorcem, a um tempo, os fluxos comerciais e a alocação eficiente dos fatores de produção internos.

e) Para que sejam implementados inteiramente, requerem a efetiva realização de uma reforma agrária.

19-(ACE-2012) Considerando-se a ação governamental no modelo de industrialização orientada para as exportações, é correto afirmar que:

a) é limitada em razão do protagonismo central dos agentes econômicos privados nacionais e estrangeiros atuantes na atividade exportadora na realização de investimentos produtivos e em relação aos fatores que garantem competitividade nos mercados internacionais.

b) é semelhante à desenvolvida no modelo de substituição de importações na medida em que está centrada na aplicação de instrumentos tarifários e incentivos à produção.

c) é de caráter subsidiário e envolve fundamentalmente a promoção de marcos políticos, jurídicos e institucionais favoráveis aos investimentos e à atividade econômica.

d) prescinde de formas de intervenção econômica e concentra-se na proteção da livre iniciativa, da competição e dos fluxos de comércio e de investimento.

e) é de grande alcance, envolvendo o apoio ao desenvolvimento da infraestrutura, a concessão de incentivos fiscais e creditícios, o financiamento da produção e das exportações e investimentos em educação e qualificação profissional.

20- (AFRF-2000) – Para explicar a relação entre comércio de produtos primários e industrializados, a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) apresentou uma série de estudos e propostas. Acerca da CEPAL podem-se fazer as seguintes afirmativas abaixo, exceto:

a) A CEPAL teve um papel decisivo na criação da ALALC.

b) O comércio internacional tendia a gerar uma desigualdade básica nas relações de troca (uma deterioração nas relações de troca) pois os preços das matérias-primas tendiam a declinar a longo prazo, enquanto o preço dos produtos manufaturados (fabricados em geral em países desenvolvidos) tendia a subir.

- c) Os países produtores de bens primários deveriam diversificar sua produção, deixando de ser produtores de monoculturas.
- d) Os países em desenvolvimento deveriam procurar exportar produtos manufaturados.
- e) Os países em desenvolvimento deveriam abrir suas economias para torná-las mais competitivas e assim conquistarem espaço no comércio internacional.

21-(Questão Inédita)- Assinale a alternativa correta sobre barreiras tarifárias e não-tarifárias:

- a) Os direitos *antidumping*, por representarem um adicional ao imposto de importação, são considerados barreiras tarifárias.
- b) A concessão de subsídios à exportação pode, no longo prazo, trazer aumento de bem-estar a uma economia.
- c) As barreiras técnicas e as medidas sanitárias são, muitas vezes, utilizadas como formas arbitrárias de restrição ao comércio internacional, passando, então, a constituir-se em práticas protecionistas disfarçadas.
- d) As práticas arbitrárias de valoração aduaneira e as políticas de preços mínimos são autorizadas pela normativa da OMC quando destinadas a combater um surto de importações.
- e) As restrições cambiais e as restrições quantitativas são admitidas pela normativa da OMC, salvo quando houver graves restrições no Balanço de Pagamentos.

22- (Questão Inédita)- "A maioria da população mundial, contudo, vive em nações bem mais pobres. A gama de renda entre esses países em desenvolvimento é, por sua vez, muito ampla. Alguns deles, como Cingapura, estão na verdade prestes a ser promovidos a países avançados, tanto no que concerne às estatísticas oficiais quanto à forma como pensam sobre si mesmos. Outros, como Bangladesh, permanecem desesperadamente pobres. Todavia, em quase todos os países em desenvolvimento a tentativa de alcançar a renda das nações mais avançadas tem sido uma preocupação central da política econômica."

KRUGMAN, Paul & OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional, 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. pp.187.

Sobre as políticas comerciais em países em desenvolvimento, assinale a alternativa correta:

- a) As imperfeições no mercado de capitais e a o problema da apropriabilidade são justificativas para a utilização de políticas comerciais protecionistas.
- b) Ainda que um país não possua vantagens comparativas em determinado setor, é possível que um período de proteção à indústria nascente torne esse setor competitivo.
- c) Os subsídios devem ser concedidos àqueles setores em que há geração de fortes externalidades negativas.
- d) A imposição de tarifas sobre as importações de bens intensivos em alta tecnologia tem como efeito o aumento da remuneração dos trabalhadores de baixa renda no país.
- e) A política de valorização da taxa de câmbio, adotada por alguns países, tem funcionado como uma espécie de subsídio à exportação.

23- (Questão Inédita)- "Após o abandono das políticas de substituição de importações postas em prática até os anos 80, os países em desenvolvimento (PEDs) conheceram uma expansão sem precedentes nos níveis de integração comercial. De fato, entre 1983 e 2008, o comércio global cresceu 85% acima da produção global, e os PEDs beneficiaram-se particularmente dessa expansão: as exportações anuais dos países de renda média e baixa cresceram 14% ao ano desde 1990, bem acima dos 8% ao ano dos países de renda alta. O rápido crescimento econômico da China e dos países do Leste asiático está intrinsecamente associado à adoção de estratégias de crescimento baseadas em exportações, as quais contribuíram para uma rápida diversificação econômica e uma mudança na composição do comércio baseado em *commodities* para produtos manufaturados."

CANUTO, Otaviano & REIS, José Guilherme. Comércio Global e crescimento: perspectivas e desafios para as economias em desenvolvimento. In: Pontes, Vol: 8, N° 1, Disponível em: <http://ictsd.org/i/news/pontes/124285/>

Assinale a alternativa correta acerca das políticas comerciais:

- a) Os impactos sobre o comércio internacional da crise econômica eclodida em 2008 foram muito grandes. Nem mesmo países como Brasil, China e Índia apresentaram taxas de crescimento positivas nos fluxos de comércio entre 2007 e 2009.
- b) As regras do sistema multilateral de comércio, apesar de não impedirem a adoção de práticas protecionistas, funcionam como fator dissuasório do protecionismo.

c) As políticas comerciais dos governos não são influenciadas por interesses particulares, mas apenas por interesses públicos.

d) As economias asiáticas de alto desempenho (EAAD's) caracterizam-se por taxas de proteção mais elevadas do que os demais países em desenvolvimento.

e) A industrialização por substituição de importações foi um modelo largamente empregado na América Latina, sendo motivado pela ideias estruturalistas da CEPAL, as quais relacionavam a deterioração dos termos de troca ao baixo nível de integração regional.

24- (ACE-2002)- Com base nas novas teorias de comércio internacional, é correto afirmar, a respeito da relação entre comércio internacional e preços dos fatores de produção, com implicações para a distribuição de renda:

a) o aumento de riqueza ocasionado pela liberalização comercial produz, cedo ou tarde, maior distribuição de renda, motivo pelo qual o pensamento neoliberal defende a remoção de barreiras ao comércio.

b) a abertura do mercado ocasiona o aumento do preço relativo do fator trabalho em uma economia em que este fator seja abundante e reduz o seu preço na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

c) a especialização das economias em setores nos quais possuem vantagens comparativas engendra o abandono de atividades outrora realizadas em tais economias, produzindo desemprego e, no longo prazo, aumento nas disparidades de renda entre os mais ricos e os mais pobres.

d) a abertura do mercado ocasiona a redução do preço relativo do fator trabalho em uma economia em que este fator seja abundante e aumenta o seu preço na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

e) a abertura do mercado ocasiona a redução do preço relativo do fator trabalho tanto em uma economia em que este fator seja abundante quanto na economia em que o fator capital seja relativamente abundante.

25-(ACE-2012) A imposição de tarifas às importações exerce importantes efeitos sobre a renda internamente. Acerca desses efeitos, é correto afirmar que:

a) a renda do governo e dos produtores domésticos beneficiados com a proteção tarifária aumenta, ao mesmo tempo em que se reduz o poder aquisitivo dos consumidores.

b) não há efeitos significativos decorrentes da taxação das importações sobre a renda, pois os ganhos auferidos pelos setores beneficiados pela proteção

tarifária tendem a ser anulados pelo aumento subsequente dos preços relativos e pela contração da demanda no mercado doméstico.

c) exerce efeito concentrador na medida em que alimenta a transferência de renda dos consumidores para os produtores.

d) em virtude da contração das importações e do favorecimento da produção doméstica, o efeito concentrador inicial tende a se reverter em razão do crescimento da produção e da renda nacional em um segundo momento.

e) a renda do governo diminui e aumenta, concomitantemente, a renda dos produtores domésticos.

26-(ACE-2012) Em relação aos subsídios às exportações, é correto afirmar que:

a) são proibidos pela normativa da OMC por distorcerem as condições de concorrência internacional.

b) seus efeitos sobre os preços no mercado interno do país que os aplica são semelhantes aos de uma tarifa sobre as importações.

c) produzem deterioração dos termos de troca ao elevar os preços no mercado interno e reduzi-los nos mercados de destino, o que é compensado pelo aumento da renda que provocam no mercado interno.

d) exercem efeitos concentradores de renda na medida em que envolvem transferência de recursos públicos em favor de um segmento específico do setor produtivo, e diminuem a renda do próprio governo e dos consumidores.

e) possuem efeitos positivos em termos do bem-estar econômico geral de um país na medida em que contribuem diretamente para o crescimento e diversificação da atividade econômica e para o aumento do emprego e da renda nos setores exportadores.

27- (ACE-2002)- Os argumentos em favor da proteção às indústrias nascentes ganhou força com a publicação do "Report on Manufactures", de Alexander Hamilton, que defendeu o desenvolvimento nos Estados Unidos da América e o uso de tarifas para promovê-lo. A respeito dos instrumentos de proteção a indústrias nascentes é correto afirmar que:

a) o argumento que analisa as economias de escala produzidas pela proteção a indústrias nascentes defende como instrumento principal as firmas, em vez de indústrias, uma vez que, ao concentrar os benefícios nas mãos de poucos agentes privados, preferencialmente um monopólio, criam-se condições para que a indústria local se desenvolva mais rapidamente.

b) desde que ocorra, a proteção a indústrias nascentes atinge os resultados pretendidos a custos semelhantes, não importando muito se utiliza instrumentos tais como cotas, subsídios ou tarifas.

c) o argumento que analisa a aquisição de experiência pela economia nacional, baseado no princípio de se “aprender fazendo”, o que permite justificar a proteção a tais indústrias por tempo indeterminado, preferencialmente longo, já que a inovação é condição necessária à manutenção da competitividade industrial.

d) entre as principais críticas aos instrumentos utilizados para proteger indústrias nascentes estão os argumentos que apontam algumas de suas implicações, a exemplo da dificuldade de se escolher corretamente as indústrias que devem receber proteção, a relutância das indústrias a dispensar a proteção recebida e seus efeitos deletérios sobre outras indústrias.

e) entre as principais críticas aos instrumentos utilizados para proteger indústrias nascentes estão os argumentos que apontam algumas de suas implicações, a exemplo da dificuldade de se combinar as indústrias que devem receber proteção com o modelo de substituição de importações, a concordância das indústrias em dispensar a proteção recebida e seus efeitos deletérios sobre outras indústrias.

28- (AFRF-2000)-Os fundadores da teoria do desenvolvimento, que provinham principalmente da economia dos anos cinquenta, como Nurkse, Myrdall, Rosenstein- Rodan, Singer, Hirschmann, Lewis e, certamente, Prebisch, não só centraram sua análise nas diferenças estruturais existentes entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, mas também postularam, a partir de ângulos distintos, que a forma de funcionar dos países desenvolvidos constitui a causa principal do subdesenvolvimento destes últimos. As estratégias de desenvolvimento recomendadas e seguidas nos países subdesenvolvidos – e especialmente na América Latina – tenderam a ser diametralmente opostas às políticas dos países industriais. Com efeito, devido à tendência secular de deterioração dos termos de intercâmbio dos produtos industriais que os países desenvolvidos exportavam e os bens primários que exportavam os países atrasados, a única solução a médio e longo prazos para estes últimos seria modificar sua inserção na economia mundial, produzindo localmente aqueles bens industriais que antes importavam, através de políticas que procurassem substituir essas importações, criando uma indústria nacional protegida pelo Estado.

a) Por essa razão, países como o Brasil, procuraram dedicar-se somente à produção de um único artigo (soja, por exemplo). Dessa forma, ele poderá utilizar parte dos fatores na produção da soja, mas o restante poderá aplicar na produção de outros artigos, mesmo sofisticados, como automóveis, computadores e aviões.

- b) Por essa razão, a transferência de população do setor primário para o setor industrial contribui, em muitos casos, para a degeneração do nível de vida dessa população.
- c) Por essa razão, os governantes dos países subdesenvolvidos procedem unicamente do ponto de vista político, evitando introduzir indústrias em seu país, pois politicamente, não aumentarão seu prestígio junto à população.
- d) Por essa razão, os países subdesenvolvidos, pesadamente dependentes da produção e exportação de produtos primários, acabam rejeitando a teoria das vantagens comparativas e procuram industrializar-se a qualquer custo.
- e) Por essa razão, os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento procuram manter a capacidade de produzir um único artigo, considerado estratégico, tal como combustível, café, armamento bélico etc., mesmo que tal atitude seja desinteressante em termos puramente econômicos.

29- (AFRF 2000) "O comércio internacional depende das diferenças dos custos (ou preços) relativos dos artigos produzidos pelos vários países. Mas por que esses custos relativos diferem entre países?"

A Dotação Relativa dos Fatores de Produção não se refere a uma das afirmativas abaixo. Identifique- a.

- a) A causa da diferença de custos relativos reside na distribuição desigual de recursos (fatores) de produção.
- b) Os diversos produtos exigem proporções diferentes de fatores de produção para serem produzidos.
- c) O conjunto de condições naturais e sociais que influenciam a eficácia das forças produtivas nos diversos setores de produção e produtividade do trabalho também teriam uma forte influência nos preços.
- d) Um fator relativamente escasso em um país terá um custo relativo mais elevado.
- e) Os fatores de produção não se encontram distribuídos nas mesmas proporções nos diversos países.

30- (AFRF 2000) A Teoria da Concorrência Monopolística não tem o seguinte pressuposto:

- a) Se há comércio intraindústria, um país pode produzir todos os bens.
- b) Existência de diferenciação de produtos.
- c) Existência de economias de escala.

- d) Existência de importante comércio intraindústria.
- e) Existência de um grande número de firmas produzindo bens diferenciados.

31- (AFRF-2000) Julgue as opções abaixo e assinale a correta.

- a) O livre-cambismo é uma doutrina de comércio estabelecida através de tarifas protecionistas, a subvenção de créditos, a adoção de câmbios diferenciados.
- b) O livre-cambismo rege que a livre troca de produtos no campo internacional, os quais seriam vendidos a preços mínimos, num regime de mercado, se aproximaria ao da livre concorrência perfeita.
- c) O livre-cambismo é uma doutrina pela qual o governo não provê a remoção dos obstáculos legais em relação ao comércio e aos preços.
- d) O livre-cambismo só beneficia os países em desenvolvimento, que apresentam uma pauta de exportações onde a maioria dos produtos possui demanda inelástica.
- e) O livre-cambismo defende a adoção de tarifas em situação de defesa nacional.

32- (AFTN-1998)- O livre-cambismo é uma doutrina de comércio que parte do pressuposto de que a natureza desigual dos países e regiões torna a especialização uma necessidade, sendo o comércio o meio pelo qual todos os participantes obtêm vantagens dessa especialização. Cada país deveria especializar-se na produção de bens onde consegue maior eficiência, trocando o excedente por outros bens que outros países produzem com mais eficiência. O principal argumento contra o livre-cambismo, desde o século XIX (A. Hamilton e F.List), se concentra na ideia de que:

- a) O livre-cambismo é incapaz de promover a justiça social
- b) No livre-cambismo, somente se beneficiam do comércio os países que apresentam uma pauta de exportações onde a maioria dos produtos possui demanda inelástica. Quando isso não ocorre, a concorrência é predatória.
- c) O livre-cambismo é bom para os países de economia madura, mas os países com indústrias nascentes necessitam de alguma forma de proteção.
- d) O livre-cambismo atende apenas aos interesses dos grandes exportadores, que usam a liberdade econômica para estabelecer monopólios e cartéis.
- e) Na verdade não existe livre-cambismo na prática. Todos os países são protecionistas em razão da intervenção do Estado.

33- (AFTN-1998) Um país se beneficia do comércio internacional com base na produção de bens que mais utilizem fatores de produção relativamente abundantes em seu mercado interno. Este país exportará tais bens e importará aqueles cuja produção exija maior quantidade de fatores de produção relativamente escassos no país. Este enunciado:

- a) Se opõe à teoria das vantagens comparativas porque nessa teoria o comércio deve se originar da diferença dos custos de produção e não da diferença na dotação de fatores.
- b) É complementar à teoria das vantagens comparativas porque parte do mesmo pressuposto de que o que origina o comércio é a diferença nos custos relativos de produção dos diferentes tipos de bens que o país pode produzir.
- c) Se opõe à teoria das vantagens absolutas, que assume apenas a divisão internacional do trabalho, com base nos custos de produção.
- d) Não se relaciona com a teoria das vantagens comparativas porque nessa teoria a questão central é a do valor do trabalho
- e) Difere da teoria das vantagens comparativas porque, nesta teoria, a divisão internacional do trabalho é definida pela capacidade comparativa das nações, isto é, países pessimamente dotados, como o Japão, são bem sucedidos, enquanto outros, com muito mais recursos, vêm-se saindo mal no comércio internacional.

34- (AFRF 2002.1) De acordo com a teoria clássica do comércio internacional, as trocas comerciais entre dois países podem ser vantajosas mesmo quando um país não usufrua de vantagem absoluta no tocante à produção de um determinado bem, mas sim de vantagem comparativa, a qual decorre, segundo Ricardo, de diferenças, entre ambos países, em relação:

- a) à produtividade da mão-de-obra.
- b) aos custos das matérias-primas.
- c) aos custos de transporte.
- d) aos custos de remuneração do capital.
- e) à dotação de fatores de produção.

35-(AFRF 2002.1) A teoria moderna do comércio internacional procurou superar as limitações da abordagem clássica das vantagens absolutas e relativas, caracterizando-se pela produção de modelos de análise do comércio internacional mais sofisticados, a exemplo do

Hecksher-Ohlin, que atribuir as diferenças de custos de produção entre os países e os padrões de especialização com base na(o):

- a) estrutura da demanda externa.
- b) qualidade da mão-de-obra.
- c) qualidade da infraestrutura de produção.
- d) dotação dos fatores de produção.
- e) custo do trabalho.

36- (AFRF 2002.1) No que se refere ao comércio internacional, a década de noventa foi caracterizada pelo(a)

- a) recrudescimento do protecionismo em virtude do contexto recessivo herdado da década anterior.
- b) preponderância das exportações de serviços aos países desenvolvidos.
- c) tendência à liberalização impulsionada por medidas unilaterais, por acordos bilaterais e regionais bem como por compromissos assumidos multilateralmente.
- d) fracasso das negociações multilaterais no marco do GATT.
- e) proliferação de acordos de integração econômica entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

37- (AFRF-2000)- Durante crise de encomendas à produção interna de determinado produto do país A, ameaçada pelo aumento desproporcional das importações similares dos países B e C, que subsidiam fortemente a produção e a exportação desse produto, as autoridades econômicas do país A, a fim de obterem uma redução imediata da quantidade do produto importado – bem conhecendo a preferência de seus consumidores pela oferta estrangeira e a inferior qualidade da mercadoria doméstica – deverão adotar como medida mais eficaz a seus propósitos:

- a) o contingenciamento dos produtos importados, fixando quotas ao produto para os países exportadores;
- b) a criação de subsídios à produção e à comercialização do produto manufaturado no país;
- c) o aumento da tarifa aduaneira nas posições referentes a esse produto, a fim de encarecer os importados, para benefício da indústria nacional;

d) o aumento dos impostos de exportação, a fim de desestimular as exportações do produto doméstico para mercados tradicionais;

e) o estímulo á preferência pelo produto nacional, mediante a promoção de sorteios de prêmios para seus consumidores.

38- (AFRF-2000) – As Barreiras não-tarifárias são freqüentemente apontadas como grandes obstáculos ao comércio internacional. Podem vir a se constituir Barreiras não-tarifárias (BNT) todas as modalidades abaixo, exceto:

- a) Medidas fitossanitárias
- b) Normas de segurança
- c) Direitos Aduaneiros.
- d) Sistema de Licença de Importação
- e) Quotas

39-(ACE-1997) – Alguns países alegam que seu comércio externo é afetado pela ação do governo de outros países, como os Acordos Voluntários de Exportações (AVRE's). Esses acordos têm como objetivo principal:

- a) Estimular as exportações
- b) Canalizar as exportações para um determinado produto
- c) Aumentar a qualidade das importações, com a imposição de normas de segurança e de higiene (aspectos fitossanitários)
- d) Levar o país a equilibrar suas exportações, como em um sistema de compensações
- e) Limitar as importações de um determinado produto.

40- (INMETRO-2010)- Assinale a opção correta, de acordo com a teoria das proporções de fatores.

- a) Países tendem a exportar bens intensivos cujos fatores de produção contribuem para que a oferta não seja abundante.
- b) País que possua grande oferta de determinado recurso tenderá a produzir mais bens que utilizem modicamente esse recurso, poupando o seu uso e explorando, ao máximo, suas possibilidades de mercado.

- c) Países tendem a importar bens intensivos nos fatores de produção cuja oferta interna é abundante.
- d) Deve-se buscar estabelecer a inter-relação entre as proporções dos diferentes fatores de produção disponíveis em diferentes países e dos diferentes fatores de produção utilizados na produção de diferentes bens.
- e) Considerando que as mudanças nos preços relativos dos bens tenham baixo impacto sobre as remunerações relativas dos recursos e que o comércio suscite mudança dos preços relativos, o comércio internacional terá, também, forte impacto sobre a distribuição de renda.

41-(INMETRO-2010)- Acerca de tarifas sobre importações e subsídios às exportações, assinale a opção correta.

- a) As tarifas sobre importações consistem em intervenções que os governos realizam para propiciar a distribuição de renda, a promoção de indústrias consideradas cruciais para a economia ou o balanço de pagamentos.
- b) Os subsídios às exportações e as tarifas sobre as importações são quantias destinadas à equalização dos preços, por meio dos quais os bens são comercializados no país e no mercado mundial.
- c) As mudanças nos preços geradas por tarifas sobre importações e subsídios às exportações afetam os termos de troca do país, mas não acometem os termos de troca do resto do mundo.
- d) Os subsídios às exportações tornam mais lucrativa a venda no mercado externo, em relação ao mercado doméstico, excetuando-se a essa situação as circunstâncias em que o preço interno seja mais baixo, de modo que, por meio desse subsídio, seja aumentado o preço dos bens exportados no país.
- e) A intensidade do impacto dos subsídios sobre as exportações e das tarifas de importação sobre os termos de troca relaciona-se diretamente ao desenvolvimento tecnológico do país que impõe a tarifa, de maneira que, caso o país seja uma grande potência tecnológica, não causará forte influência na oferta relativa mundial e na demanda relativa mundial e, portanto, não exercerá forte influência nos preços relativos.

42- (ACE-2008) - Estratégias de desenvolvimento por meio da substituição de importações tendem a incluir um viés em favor do setor urbano industrial porque essas políticas, além de insularem o setor industrial da concorrência internacional, contribuem também para reduzir o desemprego urbano, elevar os preços agrícolas e valorizar as taxas de câmbio.

43-(ACE-2008) - Os ganhos derivados do uso de políticas industriais orientadas para as exportações serão mais elevados quando adotadas

por países pequenos, em que os setores potencialmente exportadores apresentam substanciais economias internas de escala.

44-(ACE-2008) - A ausência de um sistema financeiro eficiente, que permita canalizar a poupança dos setores tradicionais para as novas indústrias, por representar uma falha de mercado, justifica o uso de restrições comerciais, tais como tarifas e subsídios, para proteger a indústria nascente.

45-(ACE-2008)- De acordo com a hipótese do crescimento empobrecedor, os efeitos perversos sobre os termos de troca, decorrentes do crescimento econômico baseado nas exportações, serão tanto mais elevados quanto mais inelástica for a curva de oferta e demanda relativa mundial dos produtos transacionados.

46-(ACE-2008) - A idéia de que, nos países avançados, o comércio internacional prioriza inovações tecnológicas fortemente baseadas em trabalho qualificado para dificultar a imitação tecnológica pelos países menos desenvolvidos é consistente com a hipótese de complementaridade entre o capital humano e as novas tecnologias, que resulta no aumento das desigualdades salariais nesses grupos de países.

47- (Economista BNDES-2011) No modelo de Heckscher-Ohlin de comércio internacional, as vantagens comparativas, que levam ao comércio entre dois países, decorrem de:

- a) economias de escala na produção
- b) dotações diferentes dos fatores de produção
- c) tecnologias de produção diferentes
- d) diferenças nas taxas de inflação interna dos países
- e) desvalorizações cambiais competitivas

48- (Economista BNDES-2009) Duas economias são precisamente iguais, em termos de dotação de fatores, tecnologia usada, estrutura da demanda interna, de impostos e gastos públicos (e, portanto, idênticas em preços e custos). A abertura comercial entre as duas e o consequente aumento do mercado disponível para as empresas, em ambas:

- a) vai levar ao comércio internacional se houver rendimentos crescentes de escala em pelo menos um setor produtivo.

- b) vai levar ao comércio internacional apenas se houver rendimentos crescentes de escala em todos os setores produtivos.
- c) não vai levar ao comércio internacional, pois não há possibilidades de ganhos.
- d) aumentará a competição entre as empresas e reduzirá seus lucros.
- e) reduzirá os salários reais, pela maior oferta de mão de obra.

49- (Economista BNDES-2008) O comércio internacional tem sido muito intenso entre os países industrializados, os quais têm estruturas produtivas e dotações similares de fatores de produção. Isto sugere que:

- a) a teoria das vantagens comparativas se aplica perfeitamente à explicação desse padrão de comércio.
- b) a teoria das vantagens absolutas não explica adequadamente esse padrão de comércio.
- c) a hipótese de concorrência perfeita entre as indústrias dos países explica o padrão de comércio descrito.
- d) o comércio intra-setorial entre os países industrializados deve ser pequeno.
- e) as economias de escala podem explicar esse padrão de comércio.

50- (Questão Inédita)-Assinale a alternativa correta:

- a) A extraordinária expansão dos fluxos financeiros internacionais aumentou o poder das políticas monetária e fiscal domésticas dos países.
- b) A equalização dos custos dos recursos é efeito teórico da abertura comercial previsto pelo Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, cuja aplicação somente será possível caso a tecnologia seja constante.
- c) A liberalização do comércio internacional leva ao aumento das disparidades de salários entre trabalhadores especializados e não especializados em países em desenvolvimento.
- d) Termos de troca são as relações entre as dotações de fatores de produção de dois países.
- e) O país grande, ao impor uma tarifa sobre a importação de determinado produto, pode piorar seus termos de troca às custas do resto do mundo.

GABARITO

1-Letra A	12-Letra D	23-Letra B	34-Letra A	45-Certa
2-Letra B	13-Letra A	24-Letra B	35-Letra D	46-Certa
3-Letra E	14-Letra E	25-Letra A	36-Letra C	47-Letra B
4-Letra B	15-Letra D	26-Letra A	37-Letra A	48-Letra A
5-Letra D	16-Letra C	27-Letra D	38-Letra C	49-Letra E
6-Letra B	17-Letra C	28-Letra D	39-Letra E	50-Letra B
7-Letra A	18-Letra D	29-Letra C	40-Letra D	
8-Letra B	19-Letra E	30-Letra A	41-Letra A	
9-Letra B	20-Letra E	31-Letra B	42-Errada	
10-Letra D	21-Letra C	32-Letra C	43-Certa	
11-Letra A	22-Letra A	33-Letra B	44-Certa	

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.